

Gestão e Organização do Trabalho na Rede SUS

Produto 3 - Relatório da pesquisa *online* aplicada junto às(aos) trabalhadoras(es) de saúde do Brasil

*Carta Acordo SCON2023-00216 – Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS)
e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)*

Outubro de 2024

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Escritório Nacional: Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente – Maria Aparecida Faria
Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP
Vice-presidente – José Gonzaga da Cruz
Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP
Secretário Nacional – Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR
Diretor Executivo – Alex Sandro Ferreira da Silva
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP
Diretor Executivo – Carlos Andreu Ortiz
CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos
Diretora Executiva – Cecília Margarida Bernardi
Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS
Diretor Executivo – Claudionor Vieira do Nascimento
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – SP
Diretora Executiva – Elna Maria de Barros Melo
Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE
Diretor Executivo – Gabriel Cesar Anselmo Soares
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP
Diretor Executivo – José Carlos Santos Oliveira
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP
Diretora Executiva – Marta Soares dos Santos
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP
Diretor Executivo – Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa
Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA
Diretora Executiva – Zenaide Honório
Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Adriana Marcolino – Diretora Técnica
Victor Gnecco Pagani – Diretor Adjunto
Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta
Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Ficha Técnica

Equipe executora

Equipe técnica do DIEESE

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade executora

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
ASPECTOS METODOLÓGICOS	5
Procedimentos metodológicos	5
RESULTADOS DA ENQUETE.....	7
O painel composto pelos participantes	8
Perfil das(os) participantes da enquete	12
Condições de trabalho das(os) participantes da enquete	17
Saúde dos participantes da enquete	23
Participação das(os) entrevistadas(os) na atividade sindical.....	28
Participação das(os) entrevistados nos Conselhos e Conferências de Saúde.....	29
Considerações Finais.....	35
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO	38

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem a finalidade de apresentar os resultados de um dos produtos previstos na Carta-Acordo SCON2023-00216 - “Gestão e Organização do Trabalho na Rede SUS”, celebrada entre a Organização Pan-Americana da Saúde – Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde - OPAS/OMS e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

Trata-se da enquete aplicada junto às(aos) trabalhadoras(es) de saúde de todo o Brasil, cujo objetivo era levantar informações sobre as condições de trabalho das(os) profissionais da área e colher subsídios para municiar os debates que devem ocorrer na 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde.

O relatório está estruturado em dois capítulos. No primeiro, é descrito todo o percurso para o desenvolvimento da pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos utilizados para sua execução. A segunda parte é dedicada à apresentação e análise dos resultados obtidos em campo.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta parte do relatório são descritas as atividades desenvolvidas desde a concepção da pesquisa até o tratamento dos dados levantados, passando pela execução das entrevistas em campo. É de suma relevância destacar que todo o processo de definição, planejamento e desenvolvimento dos trabalhos foi conduzido pelo DIEESE em conjunto com o Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foram realizadas reuniões com a presença de ambas as entidades, nas quais foram analisados os métodos e técnicas de pesquisa mais adequados aos objetivos a serem alcançados; discutidos os temas a serem examinados e as principais questões a serem respondidas; apresentado, avaliado e aprovado o questionário aplicado; e estabelecida a estratégia para a execução e acompanhamento do campo.

Procedimentos metodológicos

Na primeira dessas reuniões, foram esclarecidos os objetivos da investigação, mapeados os problemas que o CNS tinha interesse em abordar e colhidas informações sobre o trabalho dessas(es) profissionais, de modo a possibilitar o desenvolvimento do instrumental adequado para a captação dos dados e a definição dos procedimentos apropriados para a realização da pesquisa.

Como se sabe, são três os fatores que influenciam a escolha de métodos e técnicas de pesquisa: os resultados que se pretende atingir, o prazo que se tem para a conclusão do estudo e os recursos financeiros disponíveis para sua execução.

Nos diálogos com as representantes do CNS e com base nas condições objetivas para a realização do inquérito, determinou-se a adoção do método quantitativo, que visa

à mensuração das variáveis de interesse e coleta das informações por meio de questionário padronizado. Como se almejava atingir o maior número possível de trabalhadoras(es) e concluir a etapa de levantamento de dados em curto prazo, optou-se pela aplicação de enquete, por meio de questionário disponibilizado no site do CNS.

Enquete é um instrumento de pesquisa ágil e de fácil aplicação, adotado para a coleta de opiniões a respeito de determinadas questões e é utilizado quando a prioridade não é a obtenção de resultados precisos, mas a sondagem das opiniões presentes no universo em foco. As enquetes contam com a adesão voluntária das(os) potenciais entrevistadas(os), ou seja, são respondidas pelas(os) que tomam conhecimento de que estão sendo realizadas e têm interesse em delas participar.

Assim, diferentemente de pesquisas aplicadas junto a participantes selecionadas(os) aleatoriamente por meio da utilização de critérios estatísticos para representar o conjunto de pessoas que se quer investigar, os resultados das enquetes se restringem exclusivamente às(aos) que dela participam e não podem ser extrapolados para a totalidade do grupo de interesse. Se, por um lado, perde-se em representatividade ao se optar pela execução de uma pesquisa mediante enquete, por outro, ganha-se em celeridade, já que não é necessária a etapa mais demorada e de mais difícil execução em pesquisas amostrais, que é a localização e o contato individual com cada um(a) das(os) entrevistadas(os) que compõem a amostra delineada.

Definidos o método, a técnica e o canal para a aplicação da pesquisa, iniciou-se a elaboração da primeira versão do questionário, composto por questões “fechadas”, ou seja, que apresentam aos entrevistados um conjunto de alternativas para a escolha da resposta. Essa versão foi submetida à apreciação do CNS, que propôs diversas modificações relativas tanto à redação dos enunciados, quanto à inclusão, exclusão e/ou alterações de questões e de alternativas de respostas. Após a incorporação das alterações sugeridas, o questionário foi reformulado e novamente analisado pelo CNS. Em seguida, foram realizados os pré-testes, etapa que consiste em entrevistas junto a alguns trabalhadores antes da entrada em campo para averiguação da pertinência das perguntas, da adequação da formulação, do grau de compreensão, do interesse que suscitam junto aos entrevistados e da conexão e fluxo entre as questões.

Nesse primeiro pré-teste, aplicado mediante contato telefônico por pesquisadores do DIEESE, foram entrevistados dez trabalhadores indicados pelo CNS, entre os quais estavam representados os diversos segmentos profissionais que compõem o setor da saúde e as cinco regiões geográficas do país. O teste revelou que o questionário estava bem estruturado e encadeado e havia necessidade de poucas adaptações na formulação de algumas perguntas, o que foi feito de imediato e reapresentado ao CNS, que o aprovou na íntegra (ver Anexo 1).

O próximo passo foi a inserção da versão eletrônica do questionário na plataforma *LimeSurvey* - adequada à aplicação da enquete e de fácil acesso aos entrevistados. O link para o acesso ao questionário foi enviado ao CNS, que o inseriu no site da entidade e empreendeu intensa campanha de divulgação junto aos potenciais entrevistados, envolvendo a publicação de textos com espaço de destaque no seu site durante todo o tempo em que o questionário esteve disponível para preenchimento e distribuição de material de propaganda, por *WhatsApp*, aos contatos dos conselheiros e de inúmeras entidades sindicais representativas dos trabalhadores do setor.

É importante ressaltar que se estabeleceu que parte das perguntas constantes no questionário seriam de preenchimento optativo, já que tratavam de questões ligadas à sexualidade e assuntos relacionados a problemas de saúde mental e psíquica e poderiam causar algum tipo de constrangimento nos entrevistados, levando-os a abandonar o questionário. Já as perguntas referentes a atributos pessoais e profissionais e a aspectos das condições de trabalho nas instituições de saúde, além das que pretendiam levantar as opiniões das(os) entrevistadas(os) para subsidiar os debates da 4ª Conferência eram de preenchimento obrigatório.

Destaca-se que todo o processo de realização da pesquisa seguiu os procedimentos estipulados pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Não houve identificação alguma das(os) participantes em todo o processo de preenchimento do questionário. Ao entrarem no link para acessá-lo, os respondentes foram esclarecidos sobre o sigilo de sua identidade e solicitados a autorizarem que a base de dados, sem a individualização de pessoas, fosse analisada pelo DIEESE.

A enquete permaneceu disponível no período compreendido entre 5 de junho e 1º de agosto de 2024. Encerrado o período de campo, passou-se ao tratamento das informações pela equipe de estatística e à construção dos gráficos a serem analisados.

RESULTADOS DA ENQUETE

A enquete contou com a participação de 16.438 trabalhadoras(es) da área de saúde de todo o Brasil. Dessas(es), 12.592 preencheram o questionário integralmente e 3.846 o responderam parcialmente. Para a análise que ora se apresenta, optou-se por considerar apenas os questionários totalmente respondidos, uma vez que a preservação do sigilo das(os) entrevistadas(os) exigia que questionários abandonados antes do término não pudessem ser retomados. Isso colocou a possibilidade de os respondentes interromperem o preenchimento de um questionário, saírem da plataforma e retornarem posteriormente, o que implicaria dupla contagem de algumas das respostas. Assim, serão aqui examinadas as informações contidas apenas nos 12.592 questionários completos.

Deve-se alertar mais uma vez que acessaram o questionário apenas as pessoas que tiveram conhecimento de que a enquete estava sendo realizada e tiveram algum interesse em participar e se fazer representar, o que significa que os resultados obtidos espelham apenas a opinião dos respondentes, não podendo, em hipótese alguma, ser generalizados para o conjunto das(os) trabalhadoras(es).

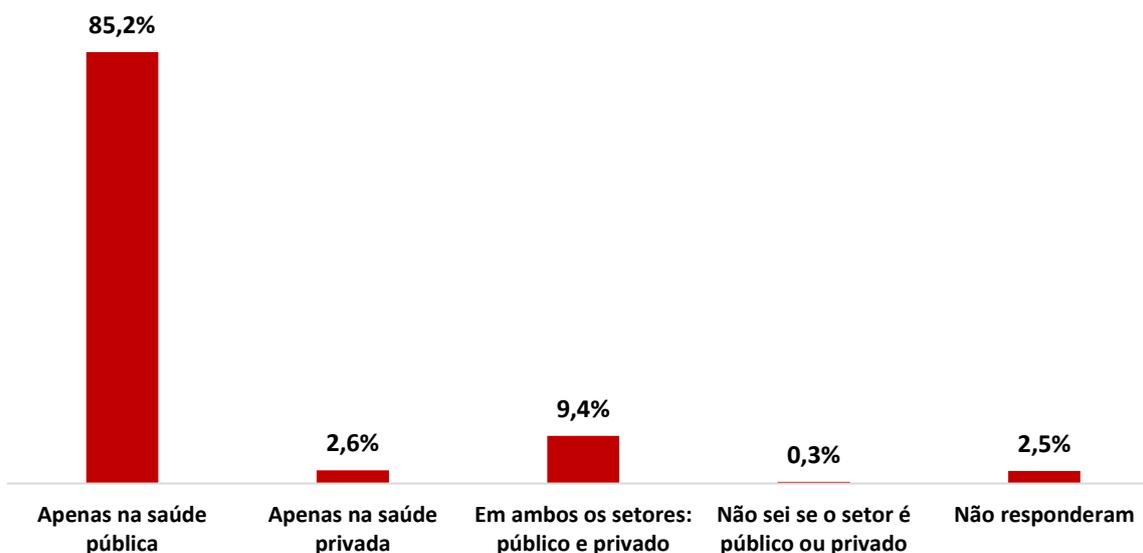
Antes da exposição dos dados, é recomendável informar que, com o intuito de facilitar a leitura deste estudo, os percentuais registrados nos gráficos serão exibidos sempre com uma casa após a vírgula, mas, todas as vezes em que forem citados no texto serão arredondados para unidades inteiras, da seguinte forma: quando o algarismo após a vírgula for igual ou superior a 5, a unidade que o antecede será ajustada para o algarismo imediatamente superior. Quando o algarismo após a vírgula for igual ou inferior a 4, a unidade que o antecede não será alterada.

O painel composto pelos participantes

Para se ter uma ideia da composição do painel que será aqui analisado, apresentam-se, nos gráficos de 1 a 4, a seguir, o perfil profissional das(os) entrevistadas(os).

O Gráfico 1 mostra que expressiva maioria dos trabalhadores da saúde que foram notificados sobre a realização da enquete e voluntariamente a responderam trabalha apenas no setor público (85%). Somente 3% dos respondentes atuam no setor privado e pouco mais de 9% atuam tanto no setor privado, quanto no público. Assim, os resultados que serão aqui examinados refletem predominantemente as características e opiniões dos profissionais da saúde pública.

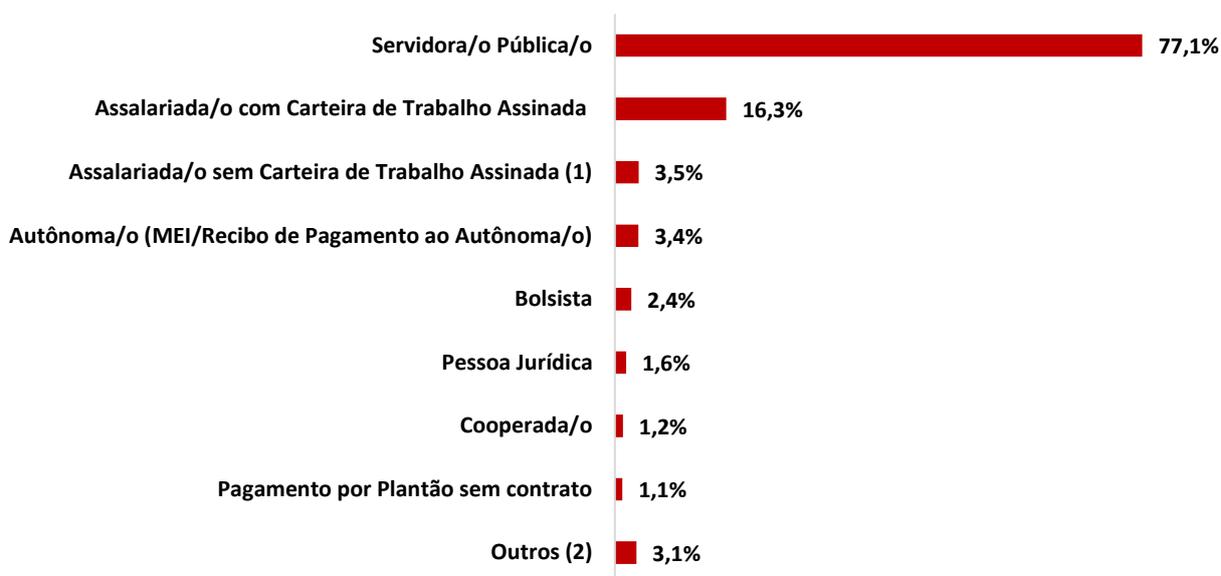
GRÁFICO 1 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo o setor em que trabalham



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Também é predominante a participação de servidoras(es) públicas(os) na enquete, que representam mais de três quartos do painel analisado (77%), enquanto 16% são assalariadas(os) com carteira de trabalho assinada. Os demais vínculos de trabalho declarados pelas(os) entrevistadas(os) têm frequência inferior a 4%.

GRÁFICO 2 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo tipo vínculo de emprego no setor da saúde



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete "Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde"

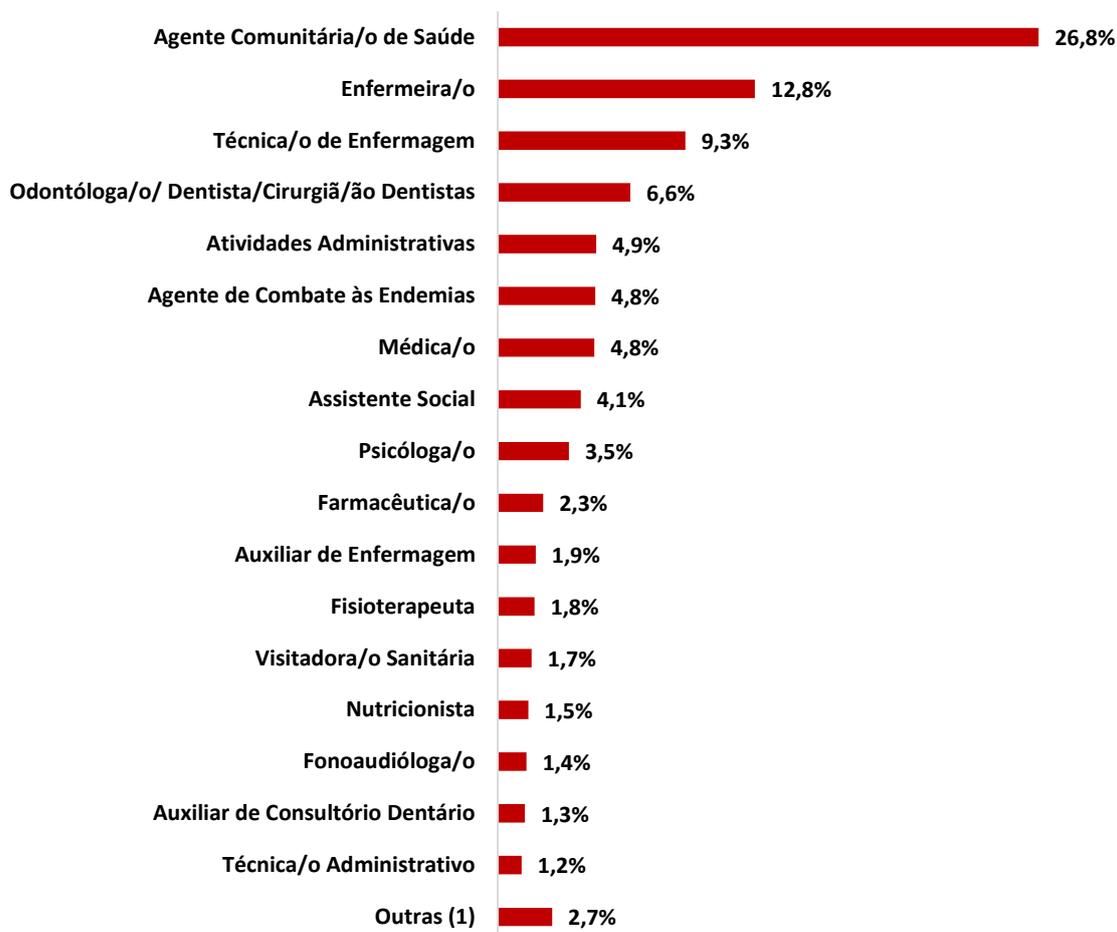
Obs: A soma das categorias supera 100%, dado que um mesmo entrevistado pode ter mais de um vínculo de emprego

(1) Alguns participantes registraram "contrato de trabalho temporário" na alternativa "outros". Para efeitos de estatística, essa categoria foi somada à relativa a "Assalariada/o com Carteira de Trabalho assinada"

(2) Só foram discriminados no gráfico os vínculos assinalados por 1% ou mais das(os) participantes da enquete. Categorias com frequência inferior a 1% foram classificadas em "Outros", como Consultor e Residente Multiprofissional, Aposentados, Estagiários e Voluntários.

Com relação à profissão que exercem, observa-se maior proporção das(os) Agentes Comunitárias(os) de Saúde, que representam 27% do total de entrevistados. Em seguida, com presença de 13%, estão as(os) Enfermeiras(os), seguidos pelas Técnicas(os) de Enfermagem, com 9% de participação e pelos Odontólogas(os)/Dentistas e Cirurgiãs(ões) Dentistas, com 7%. Profissionais que executam Atividades Administrativas, Agentes de Combate às Endemias e Médicas(os) correspondem, cada um, a 5% do painel e Assistentes Sociais e Psicólogas(os) são 4%. Ainda com cerca de 2% de participação estão as(os) Farmacêuticas(os), Auxiliares de Enfermagem, Fisioterapeutas, Visitadoras/es Sanitários e Nutricionistas. Fonoaudiólogas(os), Auxiliares de Consultório Dentário e Técnicas(os) Administrativos equivalem a pouco mais de 1% do conjunto das(os) participantes.

GRÁFICO 3 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo profissão/ocupação na área da saúde



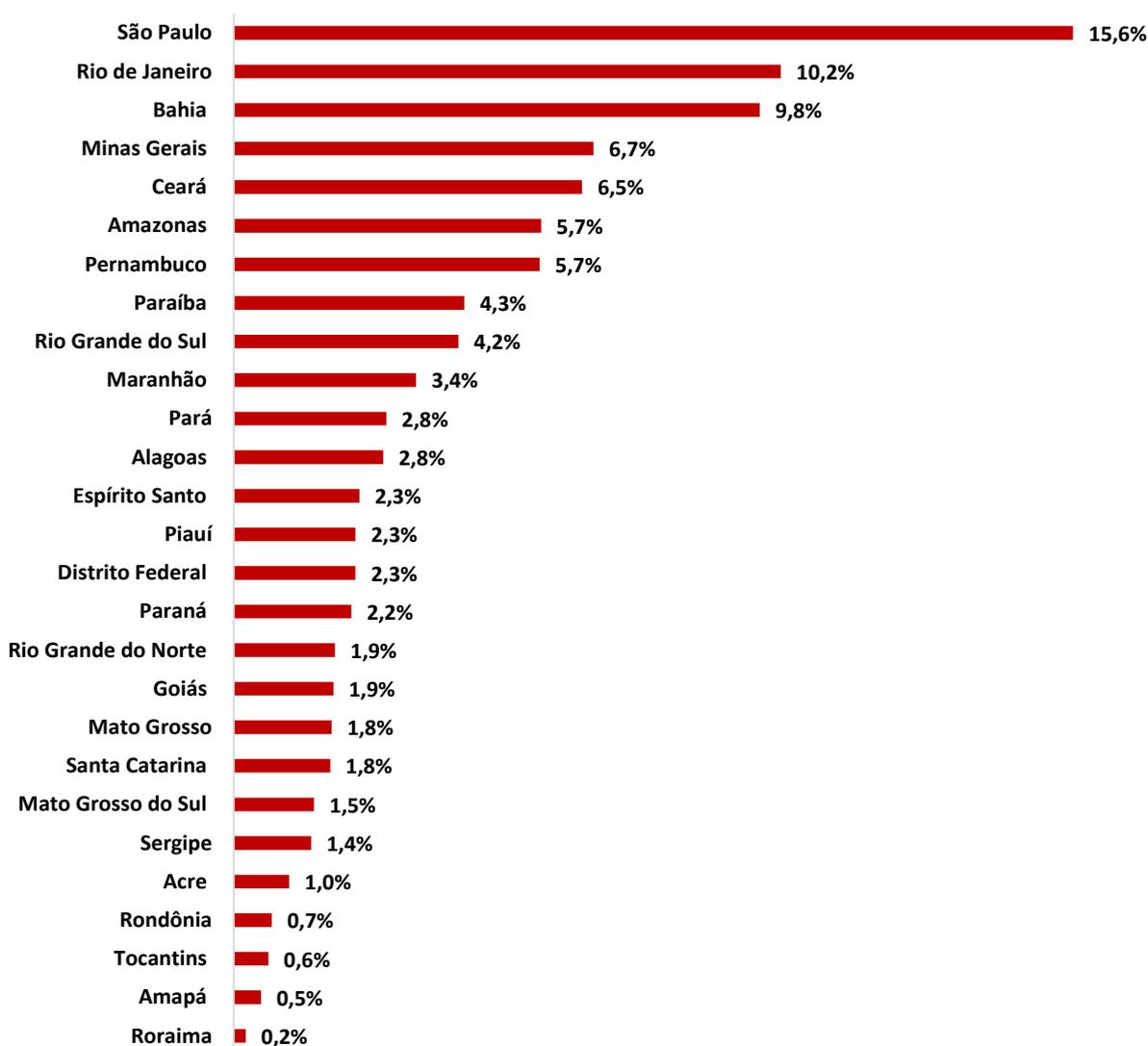
Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

(1) Só foram discriminadas no gráfico as ocupações/profissões assinaladas por 1% ou mais dos participantes da enquete. As que tiveram frequência inferior a 1% foram classificadas na alternativa “outras”. Estão incluídos em “outras”: Técnica/o de Laboratório, Naturóloga/o, Cuidador/a, Auxiliar de Laboratório, Terapeuta, Doula, Massoterapeuta, Musicoterapeuta, Pesquisador/a, Química/o, Técnica/o em Nutrição, Arteterapeuta, Massagista, Aposentada/o.

Por fim, para completar a caracterização do painel composto, apresenta-se a distribuição das(os) entrevistadas(os) pelas Unidades da Federação nas quais trabalham. Nota-se que é maior a participação dos respondentes que trabalham no estado de São Paulo (16%). No Rio de Janeiro e na Bahia atuam cerca de 10%, seguidos por trabalhadores de Minas Gerais e Ceará (7% em cada estado); do Amazonas e de Pernambuco (6% em cada); da Paraíba e do Rio Grande do Sul (4% em cada); do Maranhão, Pará e Alagoas (3% em cada); do Espírito Santo, Piauí, Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Norte, Goiás, Mato Grosso, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul (2% em cada); e de Sergipe e Acre, (1% em cada). Trabalhadores dos

estados de Rondônia, Tocantins, Amapá e Roraima tiveram participação inferior a 1% na enquete.

GRÁFICO 4 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo a Unidade da Federação em que trabalham



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

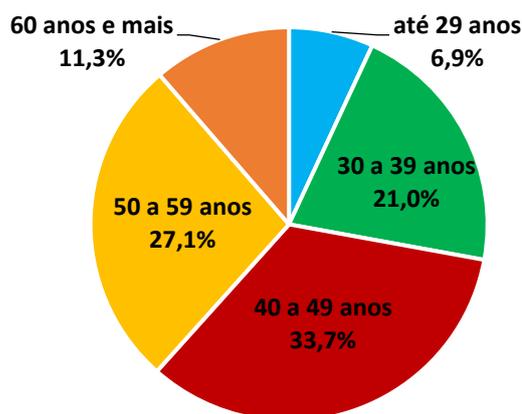
A partir dessas informações, pode-se concluir que os resultados da enquete refletem majoritariamente informações e opiniões de servidoras(es) públicas(os) que atuam na saúde pública e sofrem maior influência de Agentes Comunitárias(os) de Saúde, de Enfermeiras(os) e de Técnicas(os) de Enfermagem, que juntas(os) representam quase 50% das(os) profissionais que participaram da enquete.

Perfil das(os) participantes da enquete

Neste tópico, serão expostas informações relacionadas aos atributos pessoais e grau de escolaridade dos trabalhadores que responderam ao questionário.

Primeiramente, observa-se que mais de um terço das(os) entrevistados (34%) tem entre 40 e 49 anos de idade e mais de um quarto (27%), entre 50 e 59 anos. Pouco mais de um quinto (21%) das(os) respondentes situam-se na faixa de 30 a 39 anos; 11% têm 60 anos e mais e 7% não alcançaram 30 anos.

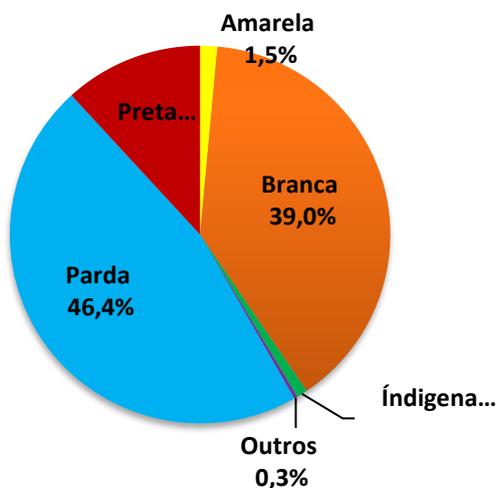
GRÁFICO 5 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) por faixa etária



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

No que se refere ao quesito cor/raça, quase metade dos respondentes (46%) considera-se parda/o e 39% se declaram brancas(os). Pretas(os) são 12% do painel; amarelas(os), 2% e indígenas, 1%.

GRÁFICO 6 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) por cor/raça

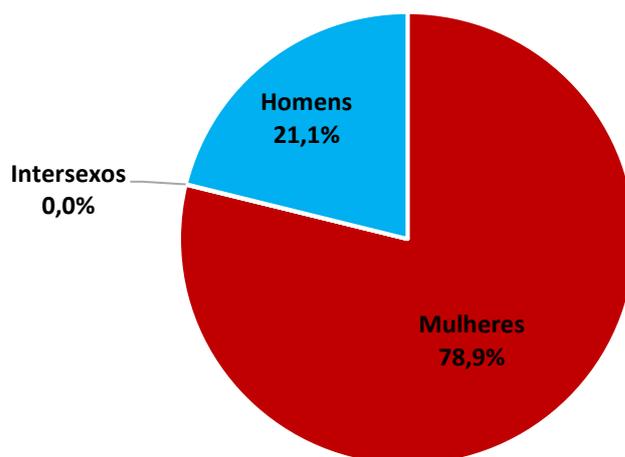


Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Para a identificação das dimensões da sexualidade das(os) participantes da enquete, foram formuladas três questões: uma sobre o sexo biológico, outra sobre a identidade de gênero e outra sobre a orientação sexual (Gráficos 7, 8 e 9).

Pode-se observar no Gráfico 7 que o painel é composto por expressiva maioria de mulheres, que equivalem a 79% do total de participantes, enquanto os homens correspondem a 21%.

GRÁFICO 7 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) por sexo biológico



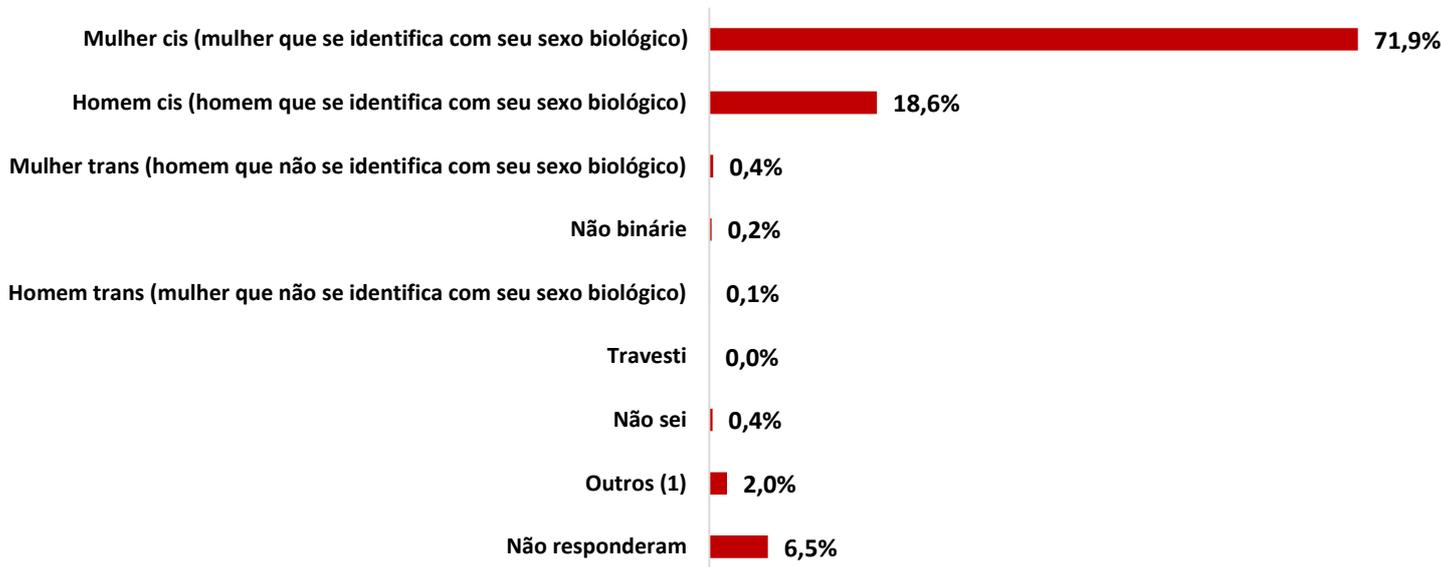
Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Quanto à identidade de gênero, 72% afirmam ser mulher cisgênero e 19% declaram-se homens cisgênero, ou seja, cerca de 90% das(os) respondentes identificam-se com seu sexo biológico. Menos de 1% declaram-se mulher trans, homem trans, travesti ou não binária.

É interessante observar que a maior parte das(os) entrevistadas(os) que assinalaram a alternativa “outros tipos de identificação” - que correspondem a 2% do total - registrou alguns comentários sobre a pergunta. Parte dessas(es) expressou incômodo com a questão e reagiu com ironias, piadas ou comentários grosseiros; parte mostrou-se indignada ou ofendida e afirmou considerar “aberração” outras possibilidades além de homens e mulheres. Houve ainda, as(os) que avaliaram que a pergunta é desnecessária, retrógrada e/ou preconceituosa, dado que a identificação de gênero não deveria ter relação com o trabalho. Por fim, algumas(ns) não entenderam os conceitos apresentados e informaram sua orientação sexual, mesmo que houvesse alternativa compatível.

Também vale chamar a atenção para as(os) 7% que não responderam à pergunta, percentual significativamente superior à soma de todas(os) que assinalaram as alternativas mulher trans, homem trans, travesti e não binária.

GRÁFICO 8 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) de acordo com a identificação de gênero



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

(1) Quase metade dos que assinalaram a alternativa "outros" registraram algum comentário no campo aberto. Alguns não entenderam os conceitos apresentados e responderam sobre sua orientação sexual. Alguns demonstraram incômodo com a pergunta e reagiram com ironias e piadas; outros ficaram indignados ou ofendidos com a pergunta e fizeram questão de afirmar que consideram essas possibilidades “aberrações”; e houve, ainda, os que expressaram a opinião de que esta é uma pergunta desnecessária, retrógrada e preconceituosa, dado que consideram que a identificação de gênero não tem relação com o desempenho profissional.

Ao serem indagadas(os) sobre sua orientação sexual, 87% das(os) entrevistadas(os) afirmaram ser heterossexuais. Gays e bissexuais representam, cada, 3% do painel e lésbicas, 1%.

GRÁFICO 9 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) de acordo com orientação sexual

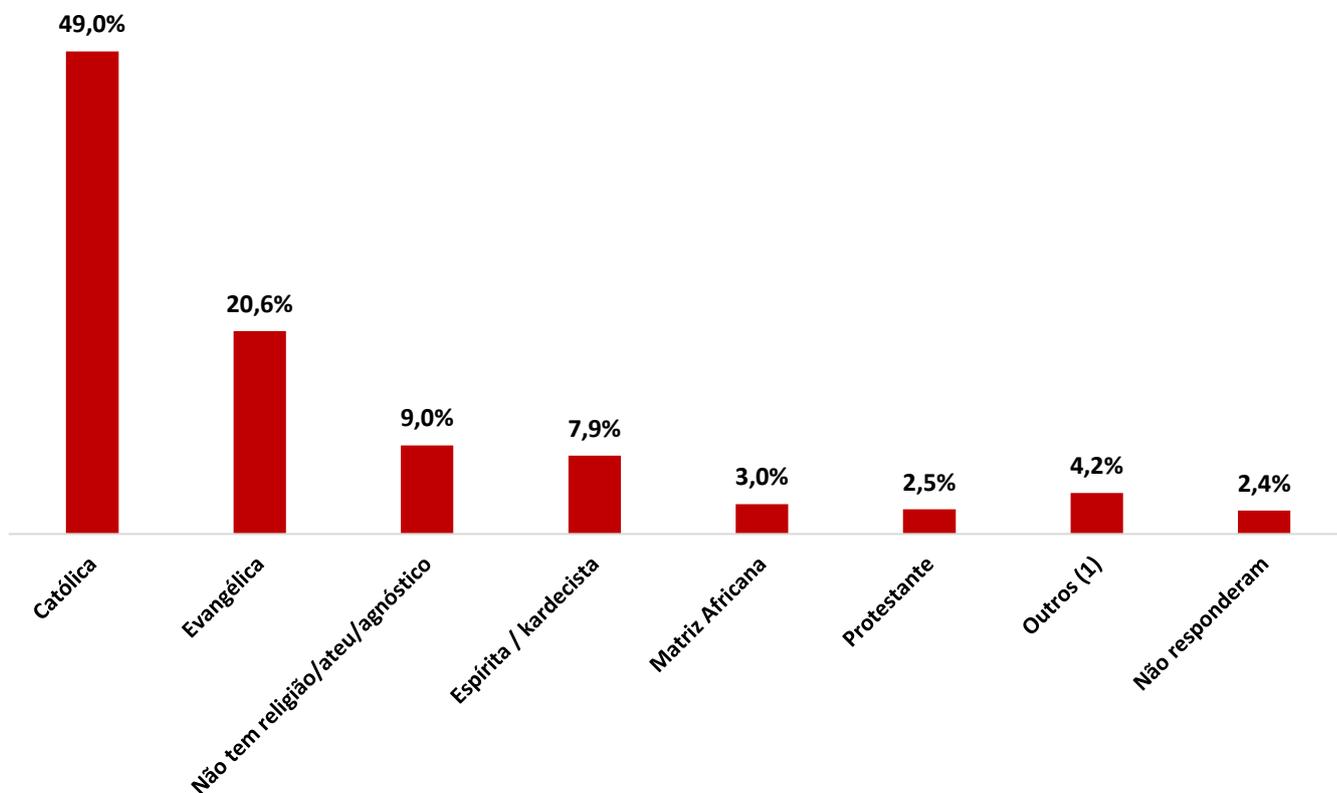
Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

(1) Tal como na questão anterior sobre identidade de gênero, na alternativa “outros” foram registrados comentários expressando incômodo e indignação com o tema, além de críticas sobre a pertinência da pergunta, alegando que esta poderia estimular o preconceito. Também aqui, houve equívocos na compreensão dos conceitos e algumas/ns respondentes informaram sua identidade de gênero.

Entre as(os) que declararam outro tipo de orientação sexual, foram registrados: assexual, demissexual, kink e pansexual.

Ainda para traçar o perfil das(os) entrevistadas(os) de acordo com seus atributos pessoais, indagou-se sobre sua opção religiosa.

Conforme se pode constatar, praticamente metade (49%) são católicas(os). Em segundo lugar, a religião mais citada é a evangélica, de preferência de pouco mais de um quinto (21%) dos participantes da enquete. Não têm religião/ateu/agnóstico, 9%; 8% são espíritas, 3% são de religiões de matriz africana e outros 3% são protestantes.

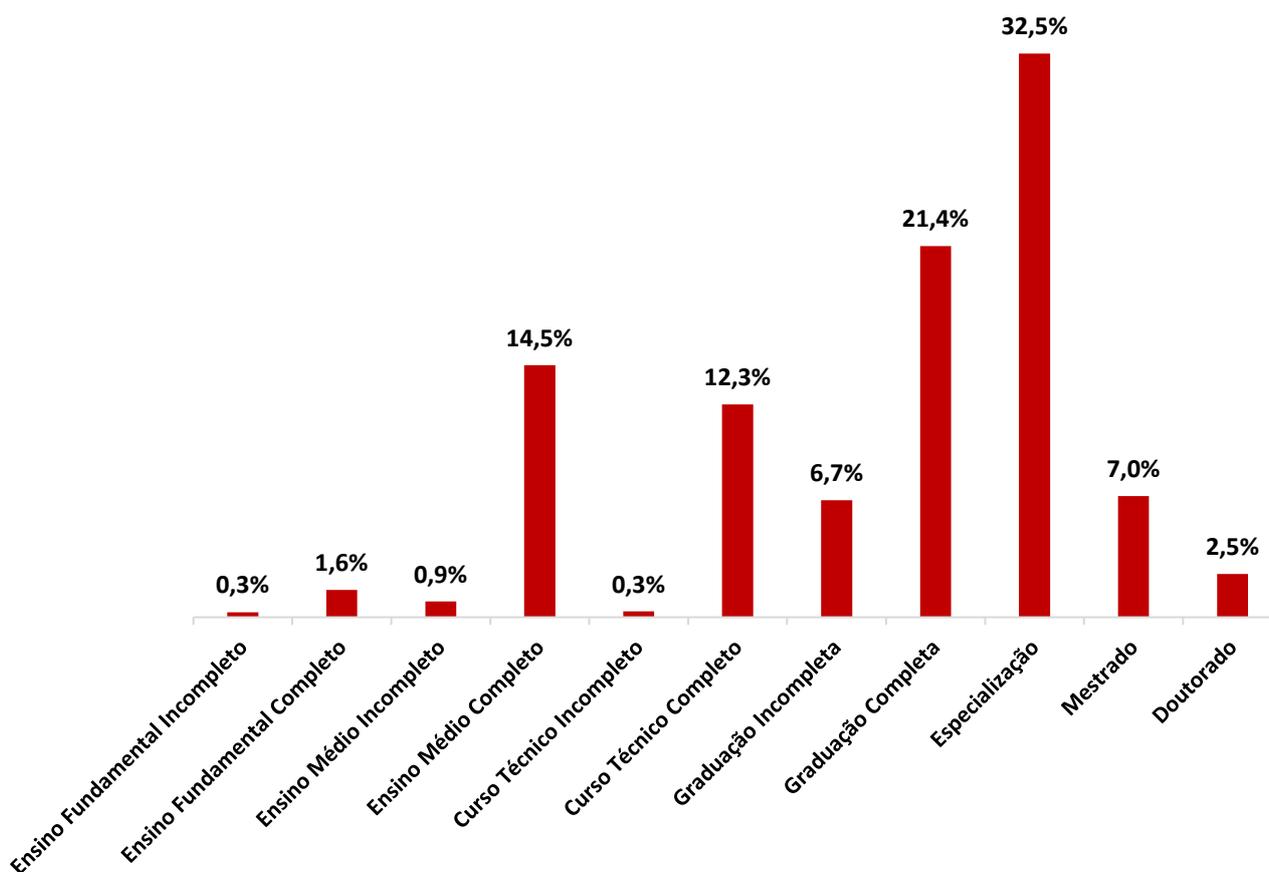
GRÁFICO 10 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) de acordo com religião

Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

(1) Testemunha de Jeová, Cristão (algumas(ns) não se identificaram com as religiões cristãs previstas nas alternativas), Oriental, Espiritualista, Acredita em Deus, Adventista, Ecumênico/Várias, Universalista, Judaica, Indígena, Islâmica.

Em relação ao grau de escolaridade, quase dois terços das(os) respondentes têm, no mínimo, o ensino superior, sendo que pouco mais de um quinto tinha graduação completa (21%); um terço realizou algum curso de especialização (33%); 7% têm mestrado e 3%, doutorado. Outros 7% ingressaram em cursos de graduação, mas não o concluíram. Ainda 12% possuem curso técnico e 15% completaram o ensino médio.

GRÁFICO 11 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) de acordo com o grau de escolaridade



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Em resumo, o conjunto das(os) participantes da enquete é preponderantemente feminino (79%) e conta com maior proporção de pessoas com mais de 40 anos (83%), de cor parda (46%), com identidade cisgênero (91%), heterossexuais (87%) e católicas (49%). Quanto à escolaridade, quase dois terços têm, no mínimo, ensino superior completo.

Condições de trabalho das(os) participantes da enquete

Várias foram as questões dirigidas às(aos) profissionais da saúde sobre as condições em que trabalham, como tipo de contrato, duração da jornada e ambiente de trabalho, entre outras.

Vínculo de Trabalho

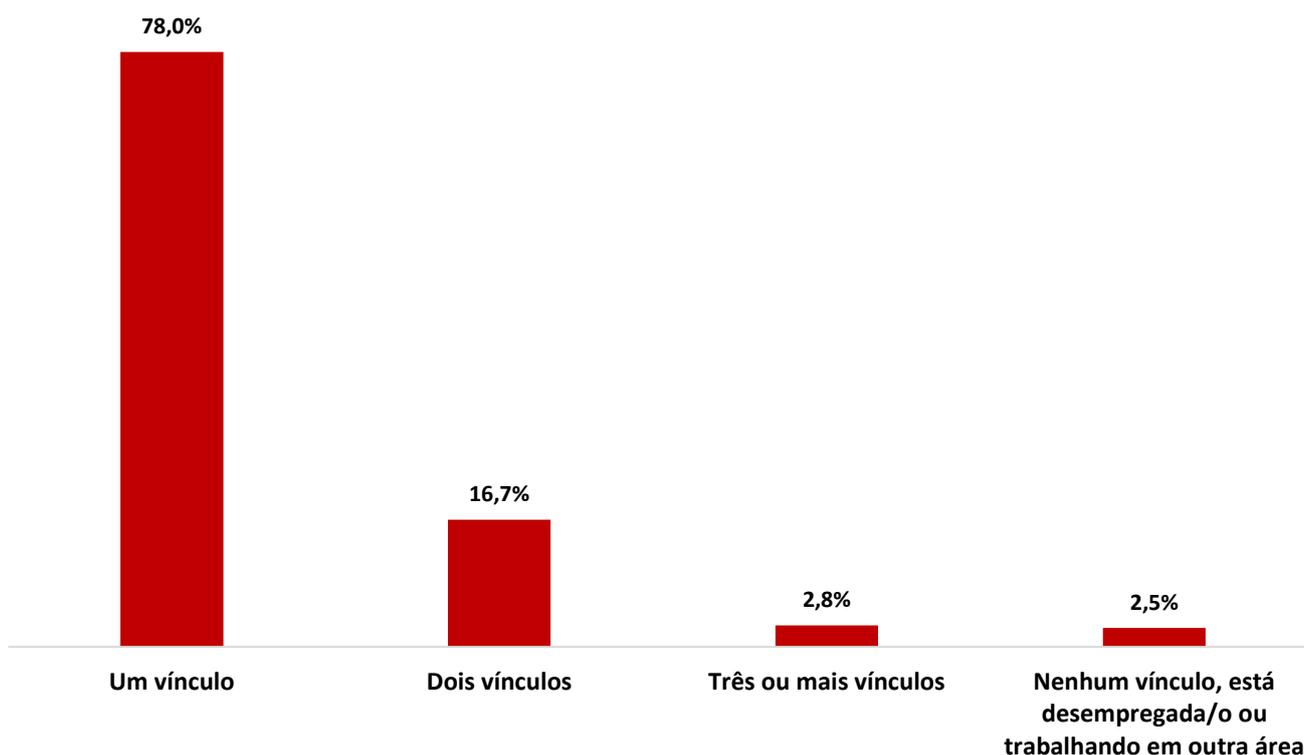
Quanto ao vínculo de trabalho, foram dirigidas às(aos) entrevistados duas perguntas: qual o número de vínculos de emprego que mantêm na área da saúde e que tipos de contrato regem sua relação com os estabelecimentos em que atuam.

No Gráfico 12, é possível verificar que mais de três quartos das(os) respondentes possuem somente um vínculo de trabalho (78%), enquanto 17% têm dois vínculos e 3%, três ou mais. Ainda 3% não estão trabalhando atualmente na área, por estarem desempregados ou por atuarem em outro setor.

Em relação ao tipo de vínculo de trabalho que as(os) respondentes mantêm com os estabelecimentos, predominam as(os) servidoras(es) públicas(os), que correspondem a 77% do total de participantes, conforme já exibido no Gráfico 2 apresentado anteriormente.

Assalariadas(os) com carteira de trabalho assinada são 16% e sem carteira assinada são 4%. Autônomas(os), MEIs e RPAs são 3%; Bolsistas e PJs são 2% cada. Cooperadas(os) e profissionais pagas(os) por plantão, sem contrato de trabalho, equivalem a 1% cada.

GRÁFICO 12 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) de acordo com o número de vínculos de trabalho na área da saúde

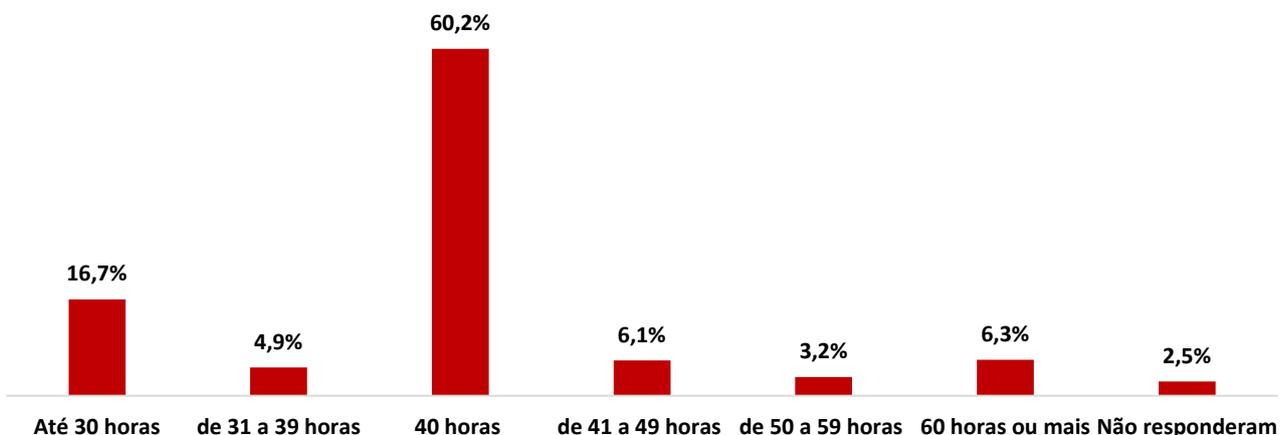


Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Jornada de Trabalho

O Gráfico 13, a seguir, mostra que a maior parte (60%) das(os) entrevistadas(os) cumpre jornada de trabalho de 40 horas semanais na área da saúde. Outros 22% realizam jornadas de até 39 horas e 16% trabalham 41 horas ou mais por semana.

GRÁFICO 13 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) de acordo com a duração da jornada de trabalho semanal na área da saúde

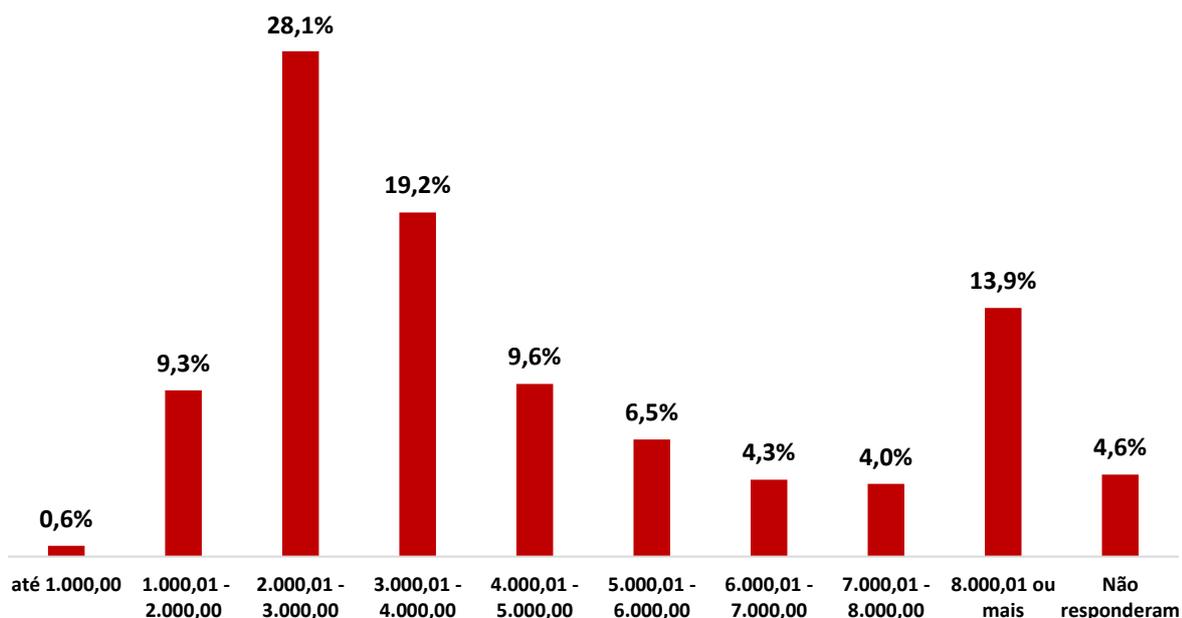


Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Remuneração

Aproximadamente dois terços (67%) das(os) participantes da enquete informaram receber remuneração mensal pelo trabalho no setor da saúde equivalente a até R\$ 5 mil, sendo que 28% auferem entre R\$ 2 e R\$ 3 mil. Pouco menos de 30% declararam que sua remuneração ultrapassa R\$ 5 mil e, entre esses, 14% recebem valores superiores a R\$ 8 mil.

GRÁFICO 14 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) de acordo com a remuneração pelo trabalho na área de saúde

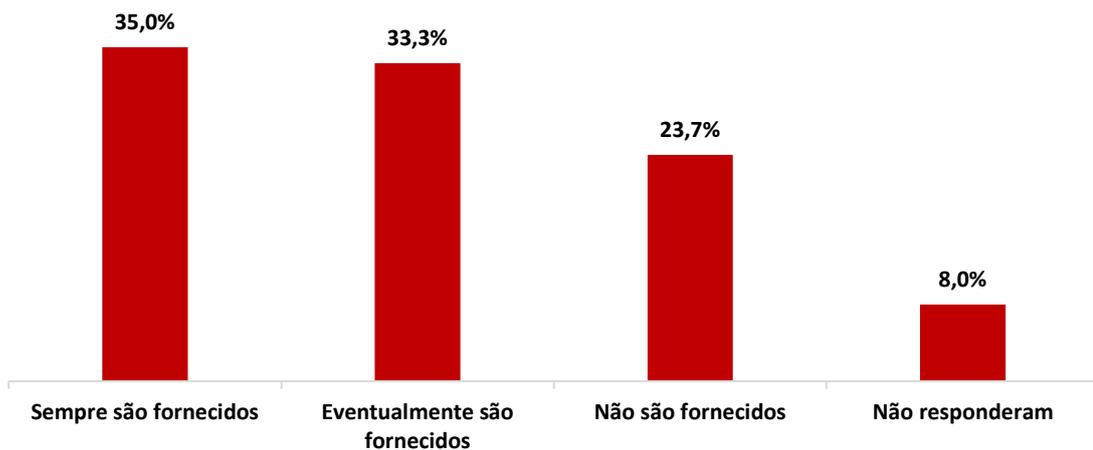


Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

Também se indagou às(aos) entrevistadas(os) se os estabelecimentos em que trabalham lhes fornece Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados às funções que exercem. Cerca de 68% responderam afirmativamente à questão, porém 35% declararam sempre tê-los à disposição, enquanto 33% só os recebem eventualmente. Quase um quarto (24%) informou que não os recebe.

GRÁFICO 15 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados à função que exercem

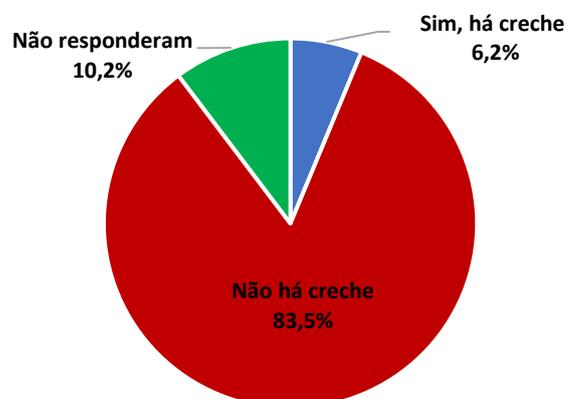


Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Creches nos locais de trabalho

Creches para cuidados com as(os) filhas(os) das(os) trabalhadoras(es) estão ausentes da grande maioria dos estabelecimentos em que trabalham as(os) entrevistadas(os): apenas 6% as têm disponíveis.

GRÁFICO 16 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) por disponibilização de creche para os filhos das(os) trabalhadoras(es) no local de trabalho

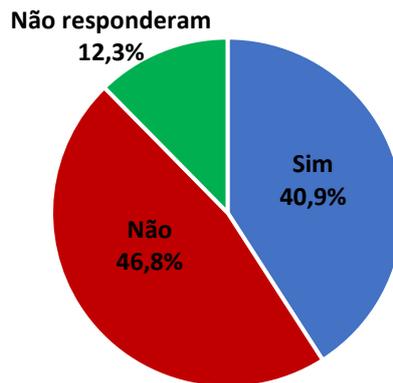


Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Educação permanente para qualificação profissional

Investigou-se junto às(aos) entrevistados se os estabelecimentos em que trabalham lhes oferta educação permanente para qualificação profissional. Quase metade (47%) afirmou não ser contemplada com esse tipo de atividade e 41% declararam que o são.

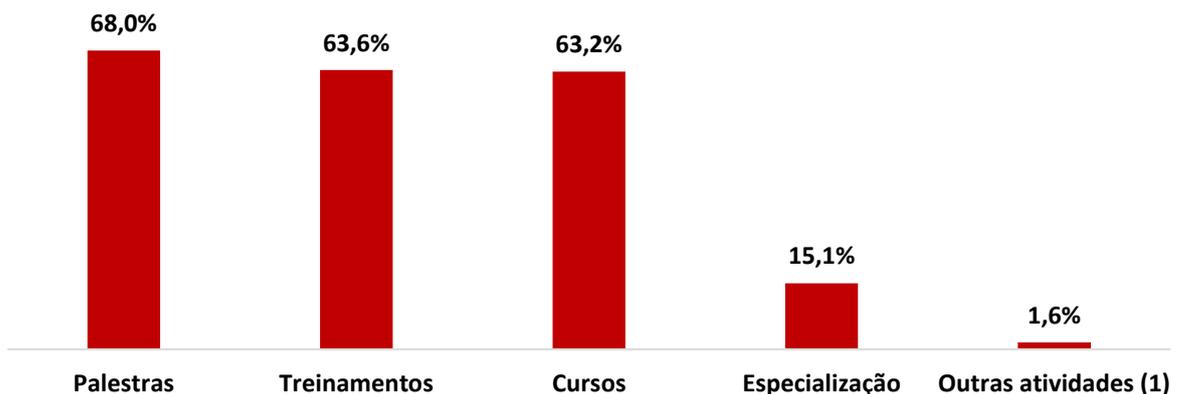
GRÁFICO 17 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo oferta, pelos estabelecimentos em que trabalham, de educação permanente para qualificação profissional



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Às(aos) que têm acesso à educação permanente, solicitou-se que explicitassem o(s) tipo(s) de atividades que lhes são proporcionadas. Nota-se que mais frequentemente são ofertadas palestras (28%); treinamentos (26%) e cursos (26%).

GRÁFICO 18 - Proporção de entrevistados que têm acesso a atividades de educação permanente para qualificação profissional, por tipo de atividade disponibilizada



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Obs: O total de respostas é superior ao total dos que têm acesso à educação permanente porque um respondente pode ter assinalado mais de uma alternativa.

Os percentuais apresentados no gráfico estão calculados sobre os que declararam ser contemplados com atividades de educação (5.154). Se calculados sobre total dos respondentes da enquete (12.592), serão respectivamente: 28%, 26%; 26%; 6% e 1%.

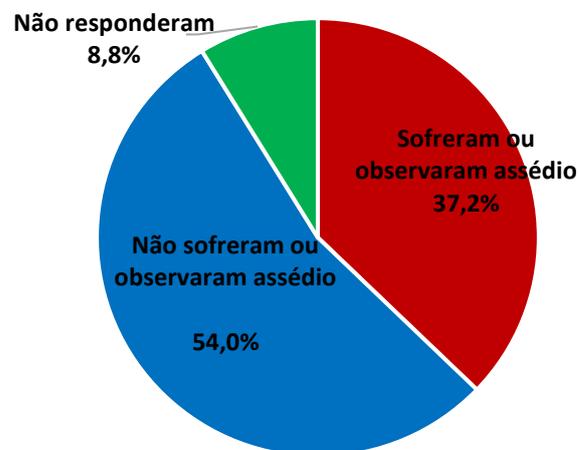
(1) Em “outras atividades”, foram citados: Conferências/congressos, fóruns, oficinas, reuniões, rodas de conversas, sociodramas, trilha de aprendizagem, workshops e liberação para atividades de formação.

Assédio

Ainda no que se refere às condições de trabalho, perguntou-se às(aos) participantes da enquete se sofreram ou observaram alguma ocorrência de assédio com colegas no ambiente de trabalho.

Mais da metade das(os) respondentes (54%) negaram ter sido vítimas ou assistido a práticas desse tipo. Note-se, porém, que 37% as presenciaram ou foram alvo de assediadores (Gráfico 19).

GRÁFICO 19 - Distribuição das(os) participantes que sofreram ou observaram algum tipo de assédio no seu trabalho

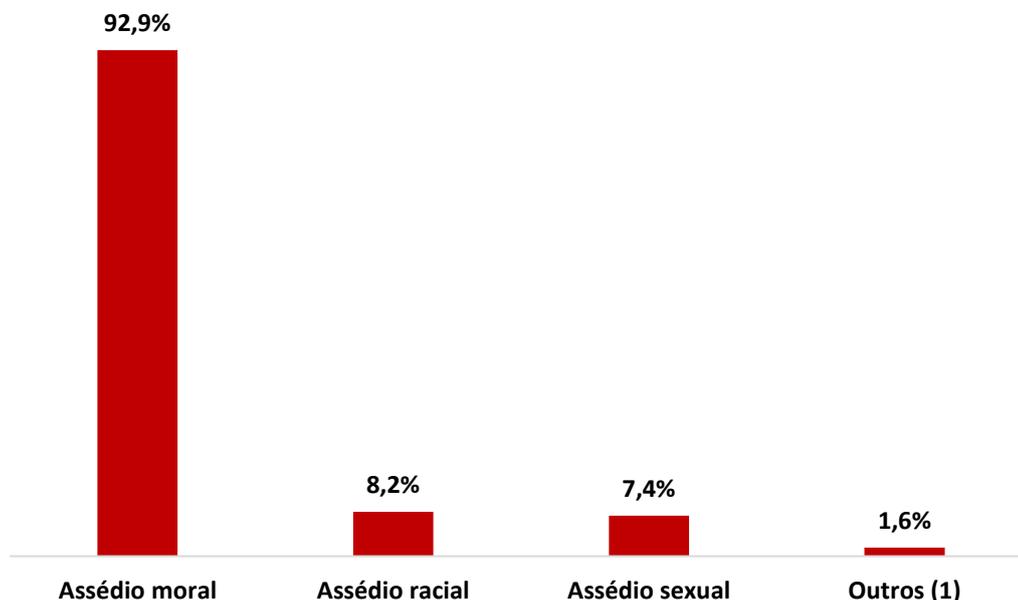


Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Às(aos) que declararam ter sofrido ou testemunhado assédio, indagou-se que tipo de assédio foi praticado. Aproximadamente 93% apontaram o assédio moral; 8% assinalaram o racial; e outros 7%, o sexual.

Dada a importância e a gravidade da questão, optou-se por listar aqui os inúmeros tipos de assédio registrados pelas(os) entrevistadas(os) que fizeram questão de informá-los na alternativa “outros”, sem indicar, no entanto, o número ou a proporção de citações. Foram mencionados: perseguição ideológica; discriminação em função da idade avançada (etarismo), da profissão exercida, da religião de fé, da orientação sexual (LGBTfobia), do gênero, da nacionalidade (xenofobia), da condição de PCD (Pessoa com Deficiência), do tipo de contrato de trabalho e da classe social a que pertence. Algumas(ns) ainda nomearam as(os) assediadores e houve quem esclarecesse ter sido vítima de assédio ascendente ou de colegas.

GRÁFICO 20 - Proporção de entrevistados que sofreram ou observaram algum tipo de assédio no local de trabalho, por tipo(s) de assédio



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete "Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde"

Obs: O total de respostas é superior ao total dos que sofreram assédio porque uma mesma pessoa pode ter sido vítima e/ou observadora de mais de um tipo de assédio.

Os percentuais apresentados no gráfico estão calculados sobre o total das(os) que declararam ser vítimas ou testemunhas de assédio (4.685). Se calculados sobre o total das(os) respondentes da enquete (12.592), serão respectivamente: 38%, 3%, 3% e 1%.

(1) Nesta questão, 462 participantes assinalaram a alternativa "outros tipos de assédio". Para efeitos de contabilidade, a grande maioria dessas respostas foi reclassificada em "assédio moral".

Saúde dos participantes da enquete

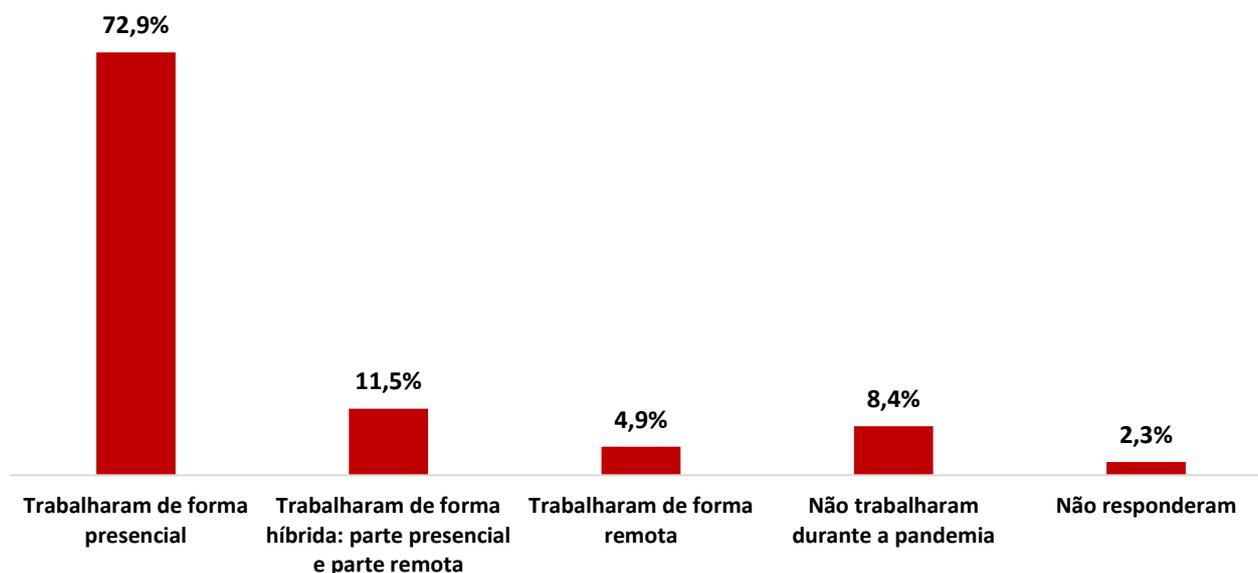
Neste bloco de questões, foram investigadas as atividades profissionais das(os) entrevistados durante a crise sanitária causada pela covid-19, dado o impacto da pandemia sobre as(os) trabalhadoras(es) da saúde. Também serão aqui tratadas questões referentes à saúde mental da categoria.

O trabalho na saúde durante a pandemia de covid-19

Considerando-se os riscos extremos que a covid-19 impôs à integridade física e mental das(os) profissionais de saúde, solicitou-se que informassem sobre seu trabalho durante o período da pandemia e as consequências que isso possa lhes ter causado.

O Gráfico 21 a seguir revela que quase três quartos das(os) entrevistadas(os) (73%) trabalharam presencialmente durante a fase de isolamento social decretado em função da pandemia. Outras(os) 12% o fizeram de forma híbrida: parte da jornada, presencialmente e parte, remotamente. Houve ainda 5% que realizaram o trabalho de forma integralmente remota e 8% que não trabalharam durante o período da pandemia.

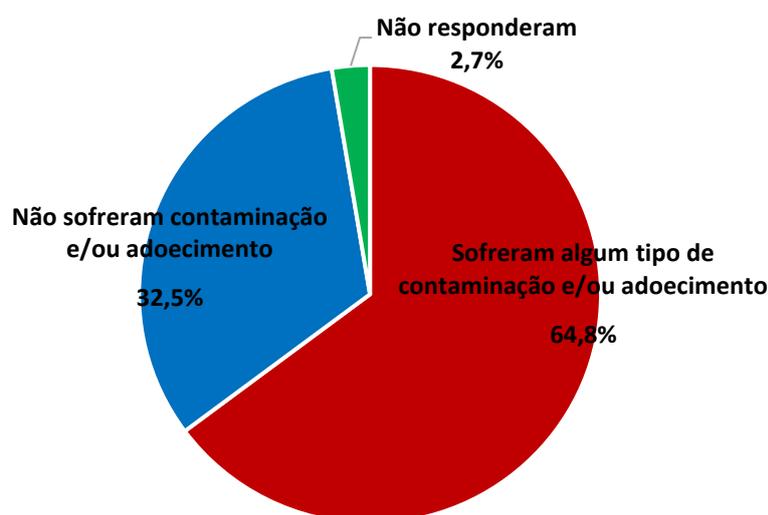
GRÁFICO 21 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo realização de trabalho durante a pandemia de covid-19



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Do total de respondentes, aproximadamente dois terços (65%) afirmaram ter sofrido algum tipo de contaminação e/ou adoecimento em função do coronavírus e um terço (33%) afirmou não ter tido a saúde abalada em decorrência da pandemia.

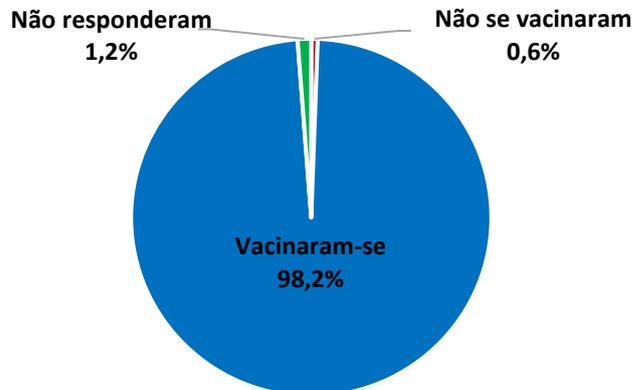
GRÁFICO 22 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo contaminação e/ou adoecimento em decorrência da pandemia de covid-19



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Ainda em relação à pandemia de coronavírus, quase a totalidade dos entrevistados declarou ter se vacinado contra a doença (98%).

GRÁFICO 23 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo vacinação contra o coronavírus



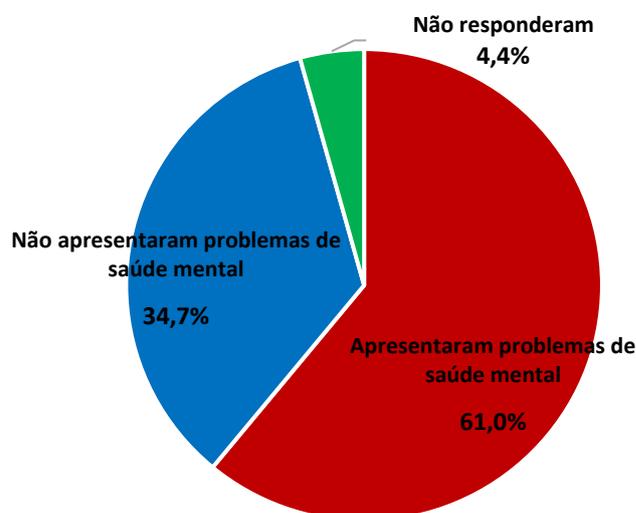
Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

A saúde mental das(os) trabalhadoras(es) da saúde

Neste tópico, serão apresentadas informações sobre a saúde mental nos últimos cinco anos das(os) participantes da enquete. Primeiramente, procurou-se mapear a ocorrência de doenças desse tipo e identificá-las e, posteriormente, buscou-se especular se as(os) entrevistados(as) estabelecem alguma relação entre esses problemas e seu trabalho. Por fim, indagou-se se as vítimas de doenças têm acompanhamento profissional para tratá-las.

Observa-se no Gráfico 24 que 61% dos respondentes apresentaram algum tipo de problema de saúde mental nos últimos cinco anos.

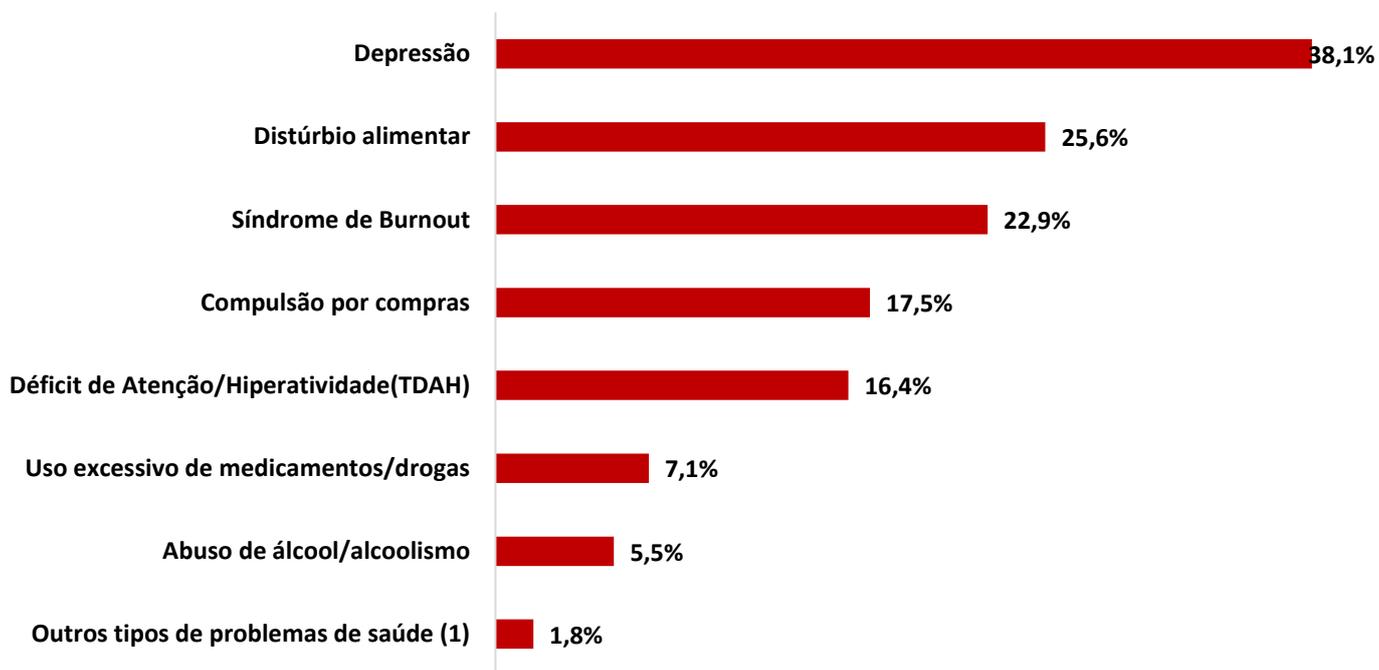
GRÁFICO 24 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo ocorrência de problemas de saúde mental ou psíquica nos últimos 5 anos



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Às(aos) que afirmaram ter tido problemas de saúde mental no período definido, solicitou-se que explicitassem o tipo de doença que as(os) acometeu. A mais frequentemente mencionada foi a depressão, que atinge 38% das(os) que tiveram algum transtorno. Distúrbio alimentar foi citado por 26%; Síndrome de Burnout, por 23%; compulsão por compras, por 18%; déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), por 16%; uso excessivo de remédios ou de drogas, por 7%; e alcoolismo, por 6%.

GRÁFICO 25 - Proporção das(os) entrevistadas(os) que apresentaram problemas de saúde mental por tipo(s) de problema(s) apresentado



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

OBS: O total de respostas é superior ao total dos que tiveram problemas de saúde mental porque um(a) respondente pode ter assinalado mais de uma alternativa.

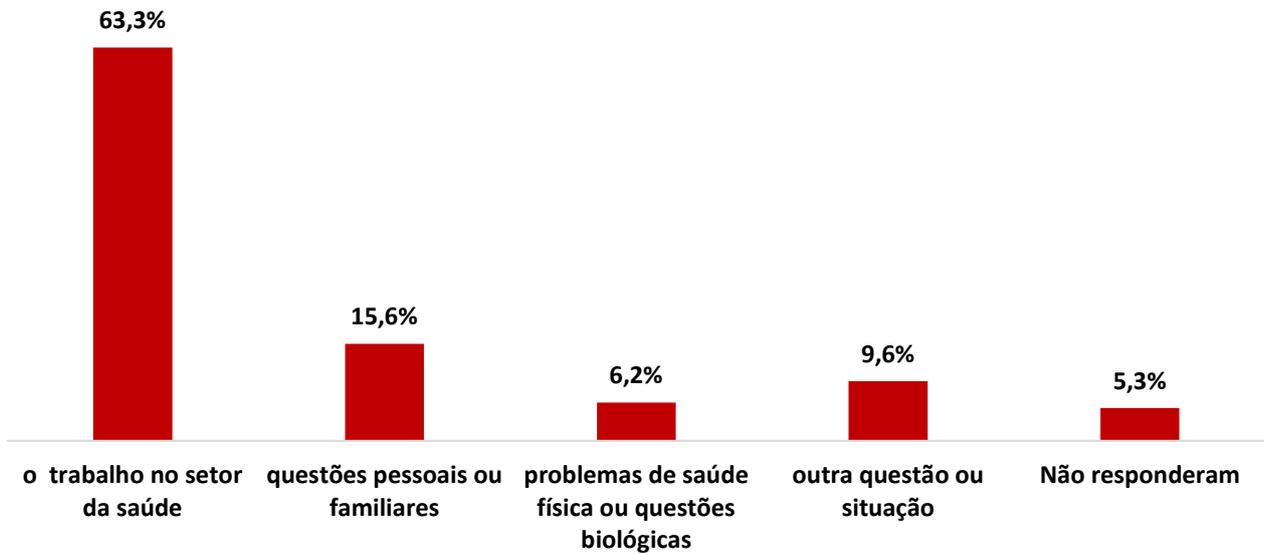
Os percentuais apresentados no gráfico estão calculados sobre os que declararam ter sido vítimas de problemas de saúde mental (7679). Se calculados sobre o conjunto das(os) entrevistadas(os) (12.592), serão respectivamente: 23%, 16%, 14%, 11%, 10%, 4%, 3% e 1%.

(1) Foram mencionados na alternativa "outros": estresse, cansaço extremo, bipolaridade, agorafobia, borderline, paranoia, Transtorno Dissociativo de Identidade, Transtorno Obsessivo Compulsivo, angústia, tristeza, desânimo, descontentamento, desmotivação, medo, preocupação, pensamento em morte, irritabilidade, choro, alteração de humor, tabagismo, estresse pós-traumático, compulsão por jogos, por sexo ou por limpeza, tentativa de suicídio, bruxismo, autoflagelo, ausência de libido.

Não foram aqui contabilizadas as doenças físicas registradas pelos entrevistados na alternativa "outros tipos de problemas".

Entre as(os) atingidas(os) por problemas mentais nos últimos cinco anos, 63% os creditam ao trabalho no setor da saúde; 16% a questões pessoais ou familiares; 6% a problemas de saúde física ou biológica; e 10% a outras situações.

GRÁFICO 26 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) que apresentaram problemas de saúde mental ou psíquica nos últimos 5 anos segundo o principal motivo que avaliam que os desencadearam



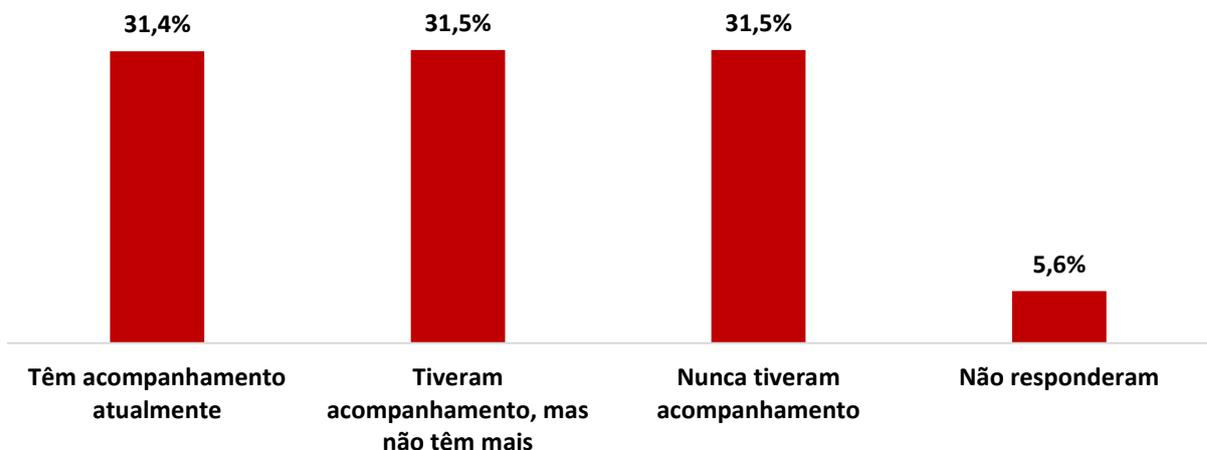
Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

OBS: O total de respostas é superior ao total dos que tiveram problemas de saúde mental porque um(a) respondente pode ter assinalado mais de uma alternativa.

Os percentuais apresentados no gráfico estão calculados sobre os que declararam ter sido vítimas de problemas de saúde mental (7679). Se calculados sobre o conjunto das(os) entrevistadas(os) (12.592), serão respectivamente: 39%; 10%; 4%; 6%; e 3%.

Aproximadamente 32% das(os) que foram acometidas(os) por problemas psíquicos nos últimos cinco anos não têm acompanhamento profissional atualmente, e 32% nunca os trataram. Outros 31% têm assistência para os problemas que enfrentam.

GRÁFICO 27 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) que tiveram problema(s) de saúde mental segundo acompanhamento profissional desse(s) problema(s)



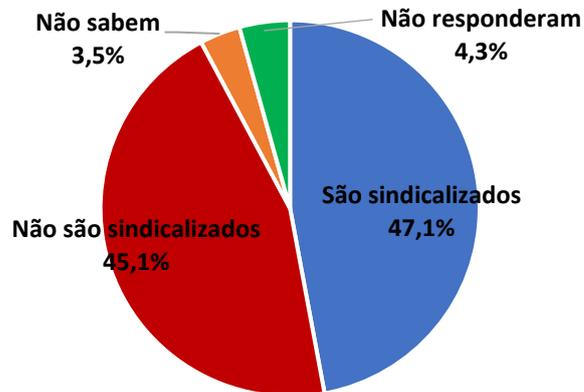
Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

OBS: Os percentuais apresentados no gráfico estão calculados sobre os que declararam ter sido vítimas de problemas de saúde mental (7679). Se calculados sobre o conjunto das(os) entrevistadas(os) (12.592), serão respectivamente: 19%; 19%; 19%; e 3%.

Participação das(os) entrevistadas(os) na atividade sindical

Neste tópico, buscou-se saber das(os) entrevistadas(os) sobre a relação que mantêm com os sindicatos que os representam. Quase metade (47%) declarou ser sindicalizada, percentual próximo das(os) que não o são (45%).

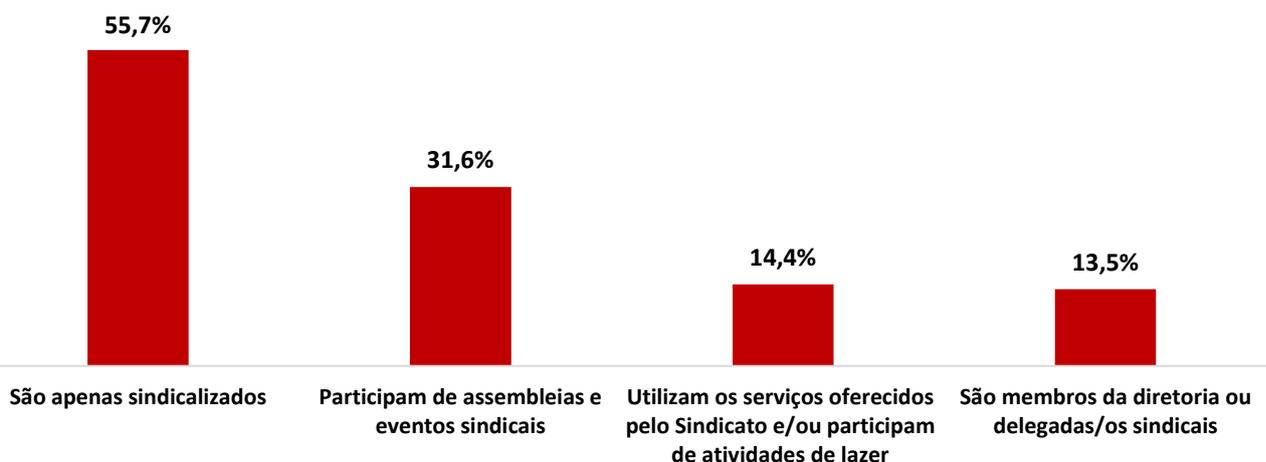
GRÁFICO 28 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo condição de sindicalização



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Das(os) que afirmaram ser sindicalizados, mais da metade (56%) revelou não manter relação alguma com o sindicato além do vínculo de filiação. Pouco menos de um terço (32%) declarou participar de assembleias e eventos sindicais; 14% afirmaram que utilizam os serviços oferecidos pelo sindicato e/ou participam de atividades de lazer; e outros 14% são membros da diretoria da entidade ou delegadas(os) sindicais.

GRÁFICO 29 - Proporção dos entrevistados sindicalizados por tipo de atividades das quais participam no Sindicato



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

OBS: O total de respostas é superior ao total dos sindicalizados porque um(a) respondente pode ter assinalado mais de uma alternativa.

Os percentuais apresentados no gráfico estão calculados sobre os que declararam ser sindicalizados (5929). Se calculados sobre o conjunto das(os) entrevistadas(os) (12.592), serão respectivamente: 26%; 15%; 7%; e 6%.

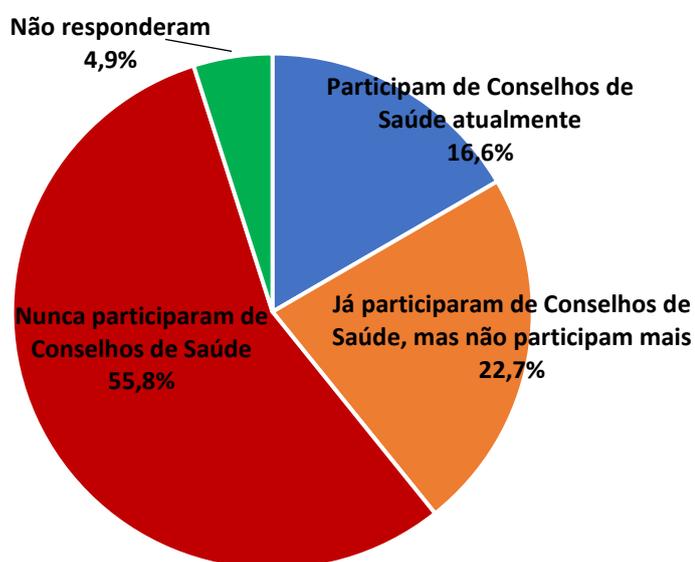
Participação das(os) entrevistados nos Conselhos e Conferências de Saúde

Procurou-se especular junto às(aos) entrevistadas(os) seu envolvimento com os Conselhos e as Conferências de Saúde. Primeiramente, indagou-se sobre a participação presente e passada das(os) respondentes nesses espaços de representação e, em seguida, perguntou-se sobre seu interesse e disposição em participar da 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. Solicitou-se, ainda, que indicassem os temas prioritários para os debates que deverão ser pautados na Conferência. Por fim, apresentou-se às(aos) entrevistadas(os) a premissa que rege a saúde pública no Brasil, prevista no artigo 196, da Constituição Federal de 1988 e requereu-se que manifestassem sua opinião sobre o cumprimento – ou não – desse dispositivo constitucional.

A participação nos Conselhos de Saúde

Mais da metade – 56% – das(os) entrevistadas(os) revelaram nunca ter participado de Conselhos de Saúde e quase 23% afirmaram já os ter composto. Atualmente, 17% estão atuando nesses órgãos.

GRÁFICO 30 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo participação em Conselhos de Saúde

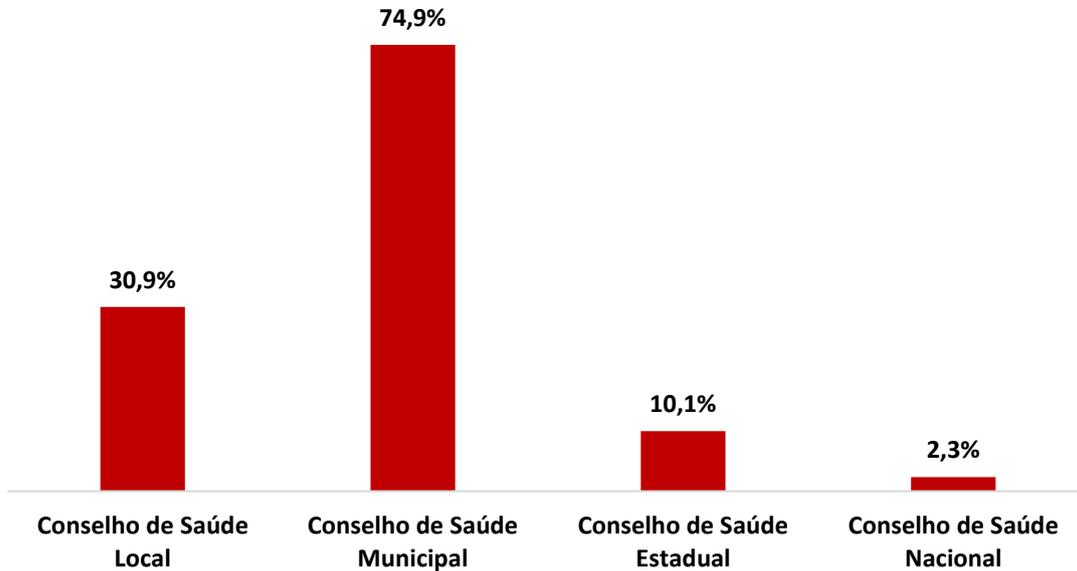


Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Ao serem indagados sobre o âmbito territorial representado pelos Conselhos de Saúde dos quais participaram, 75% dos que os compõem ou compuseram indicaram ter atuado em Conselhos Municipais; 31%, em Conselhos locais; 10%, nos Estaduais; e

2%, no Nacional. Isso significa que parte das(os) entrevistadas(os) teve participação em mais de um Conselho.

GRÁFICO 31 - Proporção das(os) entrevistadas(os) que participam ou participaram de



Conselhos de Saúde por tipo(s) de Conselho(s) dos quais fazem ou fizeram parte

Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

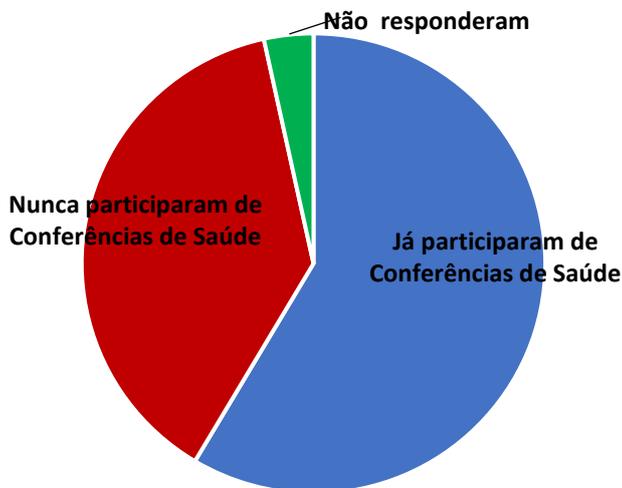
Obs: O total de respostas é superior ao total dos que participaram de Conselhos de Saúde porque um(a) respondente pode ter participado de mais de um tipo de Conselho.

Os percentuais apresentados no gráfico estão calculados sobre os que declararam ter participado de Conselhos (4943). Se calculados sobre o conjunto das(os) entrevistadas(os) (12.592), serão respectivamente: 12%; 29%; 4%; e 1%.

A participação em Conferências de Saúde anteriormente realizadas

Quanto à presença nas Conferências de Saúde anteriormente realizadas, quase 60% das(os) respondentes afirmaram já ter delas participado e 38% declararam nunca ter tido essa experiência.

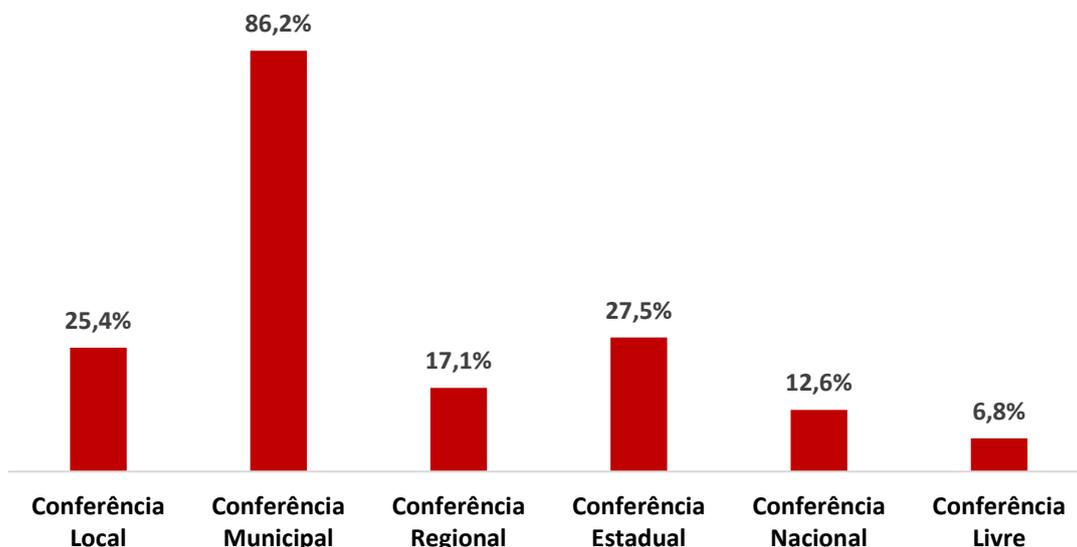
GRÁFICO 32 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo participação em Conferências de Saúde



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Das(os) que já participaram de Conferências anteriores, metade esteve presente nas municipais; 16%, em estaduais; 15%, em locais; 7%, em nacionais; e 4%, em Conferências livres.

GRÁFICO 33 - Proporção de entrevistados que participaram de Conferências de Saúde por tipo de Conferências das quais participaram



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Obs: O total de respostas é superior ao total dos que participaram de Conferências porque um(a) respondente pode ter participado de mais de um tipo de Conferência.

Os percentuais apresentados no gráfico estão calculados sobre os que declararam ter participado de Conselhos (4943). Se calculados sobre o conjunto das(os) entrevistadas(os) (12.592), serão respectivamente: 15%; 50%; 10%; 16%; 7%; e 4%.

A participação na 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde

Quanto à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, procurou-se apurar se as(os) entrevistadas(os) tinham conhecimento de sua realização e se têm a intenção de dela participar.

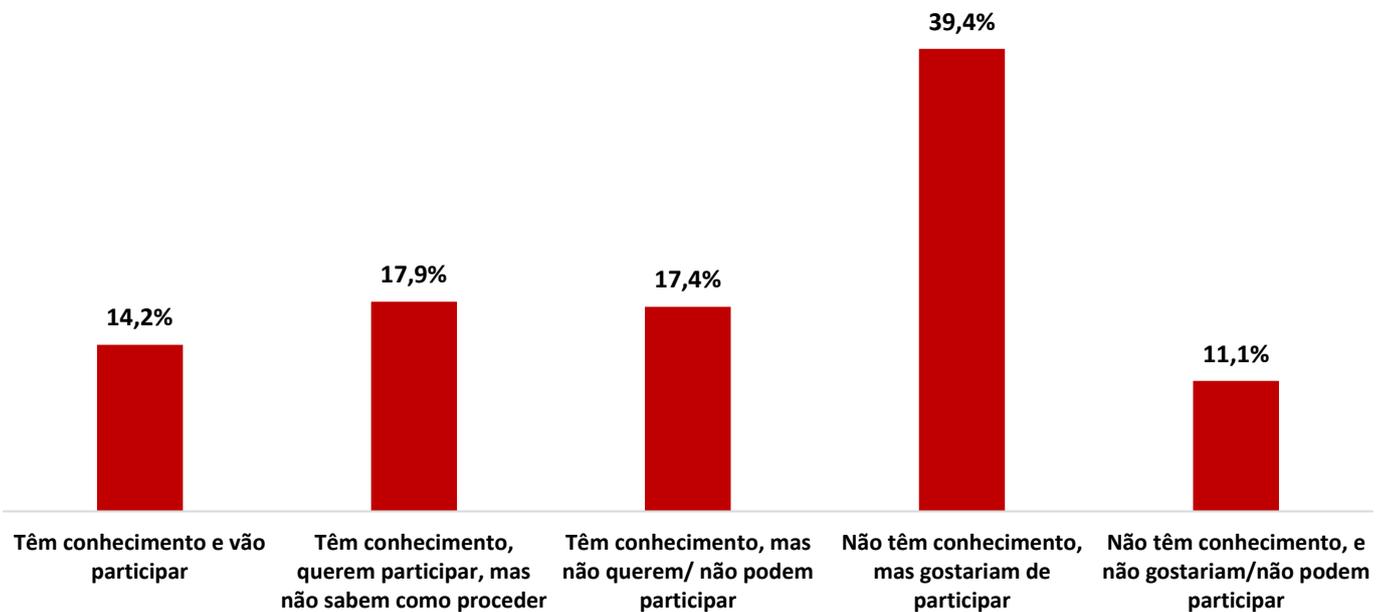
A questão foi assim formulada: “Você tem conhecimento da realização da 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde?” e, para as respostas, foram apresentadas cinco alternativas, a saber: a) Sim, tenho conhecimento e vou participar”; b) Sim, tenho conhecimento, quero participar, mas não sei como proceder; c) Sim, tenho conhecimento, mas não quero/ não posso participar; d) Não tenho conhecimento, mas gostaria de participar; e e) Não tenho conhecimento, e não gostaria/ não posso participar.

Conforme exposto no Gráfico 34, a seguir, 14% das(os) respondentes têm conhecimento sobre a realização da 4ª Conferência e dela vão participar. Cerca de 40%, o que representa proporção expressiva do conjunto dos entrevistados, declararam que não têm informação sobre o evento, mas manifestaram o desejo de comparecer; e outras(os) 18% têm conhecimento, querem participar, mas não sabem como proceder para isso. Somados os dois últimos grupos, pode-se afirmar que quase 58% das(os) entrevistadas(os) seriam potencialmente participantes da Conferência, mas não estão informados ou estão mal informados sobre sua realização.

Há ainda 17% que sabem da ocorrência da atividade, mas afirmaram não ter interesse ou não poder comparecer; e 11% que não têm conhecimento e não pretendem participar. Isso significa que, em princípio, 38% das(os) respondentes – informadas(os) ou não sobre a 4ª Conferência - não estarão presentes.

Outra leitura dos dados pode revelar que, no momento da pesquisa, o grau de desconhecimento sobre a realização da Conferência era significativo, uma vez que metade das(os) respondentes (51%) declarou não estar informado sobre isso.

GRÁFICO 34 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) de acordo com conhecimento e disposição para participar da 4ª Conferência Nacional de Saúde



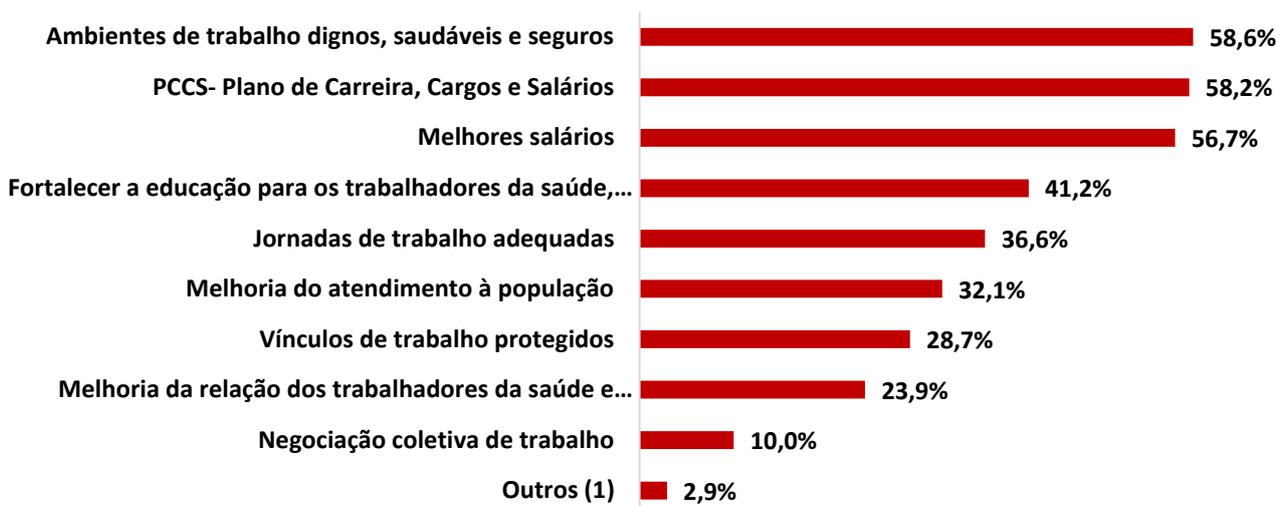
Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Ainda para subsidiar os debates da 4ª Conferência, foram apresentadas às(aos) participantes da enquete nove temas relevantes para o trabalho e educação na saúde, que estão discriminados no Gráfico 35, e solicitou-se que apontassem as três que julgam prioritárias para deliberação no evento.

Três dos temas listados foram indicados pela maioria das(os) entrevistadas(os): “ambientes de trabalho dignos, saudáveis e seguros”, que contou com a escolha de 59%; “Plano de Carreira, Cargos e Salários, com 58% de indicações; e “melhores salários”, com 57%.

“Fortalecimento da educação para os trabalhadores da saúde, ordenada pelo SUS” foi apontada como uma das três questões prioritárias por 41% das(os) participantes da enquete; “jornadas de trabalho adequadas”, por 37%; “melhoria do atendimento à população”, por quase um terço (32%); “vínculos de trabalho protegidos”, por 29%; e “melhoria da relação dos trabalhadores da saúde e comunidade”, por 24%. “Negociação coletiva de trabalho” foi assinalada por 10%.

GRÁFICO 35 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo indicação dos três principais temas que julgam prioritários para deliberação na 4ª Conferência



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

- (1) Na alternativa “Outros” foram registradas questões relativas à gestão do SUS; contra a privatização e terceirização dos serviços; cuidados com a saúde física e mental dos trabalhadores; combate ao assédio e apoio às vítimas; combate ao racismo; garantias para trabalhadoras mulheres, mães e vítimas de violência; ampliação do número de trabalhadores; melhoria das condições de trabalho; e fim da politização no serviço público, além de várias reivindicações específicas de profissão.

A última pergunta do questionário versava sobre o cumprimento do dispositivo previsto no artigo 196 da Constituição Federal de 1988, que determina que “a saúde é direito de todos e dever do Estado”. A questão foi formulada da seguinte maneira: O Sistema Único de Saúde garante que “a saúde é direito de todos e dever do Estado”. Você acha que essa premissa: a) tem sido cumprida integralmente; b) tem sido cumprida em parte; e c) não tem sido cumprida.

Conforme se pode verificar no gráfico a seguir, mais de dois terços das(os) respondentes (67%) consideram que a premissa tem sido parcialmente cumprida; um quarto (25%) avalia que não tem sido cumprida; e 6% acham que tem sido totalmente cumprida.

GRÁFICO 36 - Distribuição das(os) entrevistadas(os) segundo opinião sobre o cumprimento da seguinte premissa: “a saúde é direito de todos e dever do Estado”



Fonte: DIEESE-CNS-OPAS. Enquete “Subsídios à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”

Considerações Finais

A enquete aplicada junto às(aos) trabalhadoras(es) de saúde de todo o país tinha por finalidade levantar informações para municiar os debates que devem ocorrer na 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. O questionário, que ficou disponível para preenchimento no período compreendido entre 5 de junho e 1º de agosto de 2024, foi respondido integralmente por 12.592 trabalhadoras(es).

É essencial registrar que, por se tratar de pesquisa quantitativa que não conta com amostra estatística aleatória e tem como característica a adesão voluntária das(os) entrevistadas(os), os resultados obtidos restringem-se apenas às(aos) que dela participaram, não podendo, sob hipótese alguma, ser generalizados para o universo das(os) trabalhadoras(es). Os dados revelam, no entanto, pistas importantes sobre as condições de trabalho, as necessidades e as opiniões de um grupo expressivo de trabalhadoras(es) e devem ter papel fundamental na formulação das atividades a serem desenvolvidas na Conferência.

O conjunto dos respondentes da pesquisa é composto majoritariamente por servidoras(es) públicas(os) que atuam na saúde pública e tem maior participação de Agentes Comunitárias(os) de Saúde, de Enfermeiras(os) e de Técnicas(os) de Enfermagem, que juntos correspondem a quase 50% do total.

No que se refere às características pessoais, predominam as mulheres, que representam 79%, pessoas com mais de 40 anos (72%), de cor parda (46%), com identidade cisgênero (91%), heterossexuais (87%) e católicas (49%). Quanto à escolaridade, quase dois terços têm, no mínimo, ensino superior completo.

Quanto ao trabalho na área da saúde, mais de três quartos das(os) respondentes possuem somente um vínculo de trabalho; 60% cumprem jornada de 40 horas semanais; e aproximadamente dois terços (67%) recebem remuneração mensal equivalente a até R\$ 5 mil, sendo que 28% auferem entre R\$ 2 e R\$ 3 mil.

Em relação às condições de trabalho, investigaram-se algumas questões que podem dar indícios sobre a postura dos estabelecimentos de saúde em relação a suas(seus) trabalhadoras(es). EPIs adequados às funções exercidas, por exemplo, são fornecidos permanentemente a 35% das(os) entrevistadas(os); enquanto 33% só os recebem eventualmente; e quase um quarto (24%) não os recebe. Creches nos locais de trabalho são disponibilizadas para 6% das(os) respondentes. Ainda se especulou sobre a ocorrência de assédio nos ambientes de trabalho e 37% afirmaram ter sido vítimas ou testemunhas da prática, em especial de assédio moral.

Ao serem indagadas(os) sobre a oferta de educação permanente para qualificação profissional pelos estabelecimentos em que atuam, quase metade (47%) declarou não ser contemplada por benefícios desse tipo, ao passo que 41% os têm à disposição.

Também se inquiriu sobre a saúde das(os) trabalhadoras(es), primeiramente com perguntas referentes ao trabalho durante a pandemia de coronavírus. Apurou-se que quase três quartos das(os) entrevistadas(os) trabalharam presencialmente no período de isolamento social e outras(os) 12%, de forma híbrida. Do total de respondentes, aproximadamente dois terços (65%) contaminaram-se e/ou adoeceram em função da covid-19 e quase a totalidade vacinou-se contra a doença.

Sobre transtorno mental, 61% afirmaram tê-lo apresentado nos últimos cinco anos, sendo o mais recorrente, a depressão. Pouco menos de dois terços dos que foram atingidos por esses problemas (63%) os creditam ao trabalho no setor da saúde e apenas 31% têm atualmente acompanhamento profissional para tratá-los.

Quanto à relação que mantêm com os sindicatos que os representam, quase metade (47%) são a eles filiados; e outros 45% não o são.

Perguntou-se também sobre o envolvimento das(os) entrevistadas(os) com os Conselhos e as Conferências de Saúde. Mais da metade – 56% – declarou nunca ter atuado em Conselhos de Saúde e 17% os compõem atualmente.

Das Conferências de Saúde anteriormente realizadas, quase 60% afirmaram ter participado e 38% declararam nunca ter tido essa experiência. Metade dos que

participaram compareceram a eventos de âmbito municipal; 16%, de estaduais; 15%, de locais; 7%, de nacionais; e 4%, de Conferências livres.

O último bloco de questões referia-se exclusivamente à 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. No momento da aplicação da enquete, metade dos respondentes não estavam informados sobre a realização da Conferência e desses, cerca de 40% gostariam de participar. Da metade que tinha conhecimento do evento, 14% afirmaram que participariam e 18% manifestaram desejo de participar, mas não sabiam como proceder. Do total, pouco menos de 30% declararam não ter intenção de comparecer ao evento.

Ao serem instigados a indicar os três principais temas prioritários para deliberação na Conferência, 59% assinalaram “ambientes de trabalho dignos, saudáveis e seguros”; 58%, “Plano de Carreira, Cargos e Salários; e 57%, “melhores salários”.

Na última pergunta do questionário, solicitava-se que se avaliasse o cumprimento do dispositivo previsto no artigo 196 da Constituição Federal de 1988, que determina que “a saúde é direito de todos e dever do Estado”. Do total, mais de dois terços consideram que a premissa tem sido parcialmente cumprida; um quarto avalia que não tem sido cumprida; e 6% acham que tem sido totalmente cumprida.

Por fim, espera-se que a enquete realizada tenha sido um instrumento mobilizador da categoria para a participação na 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde e que as informações apresentadas neste relatório possam fornecer subsídios importantes para o sucesso da atividade.

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO

Conselho Nacional de Saúde

PESSOAS QUE CUIDAM DE PESSOAS

O Conselho Nacional de Saúde gostaria de saber sua opinião sobre o seu trabalho em saúde para contribuir nas deliberações da 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, que acontece neste ano de 2024.

PARTICIPE!!!

Antes de responder, gostaríamos que você soubesse que nenhum participante será identificado. Seu anonimato e o sigilo das suas respostas serão totalmente garantidos.

Existe(m) 36 questão(ões) neste questionário.

O questionário é anônimo.

O registro de suas respostas não contém nenhuma informação de identificação sobre você, a não ser que uma pergunta específica da pesquisa explicitamente solicitou.

Se você usou um código de identificação para acessar esta pesquisa, por favor, tenha a certeza de que esse código não será armazenado junto com suas respostas. Ele é armazenado em uma base de dados separada e será atualizado apenas para indicar se você completou (ou não) a pesquisa e não há nenhuma maneira de relacionar os códigos de identificação com suas respostas.

Características Pessoais

(Esta pergunta é obrigatória)

Em qual estado você trabalha?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)

- (Esta pergunta é obrigatória)

Qual é a sua idade?

Apenas números podem ser usados nesse campo.

- (Esta pergunta é obrigatória)

Qual é seu sexo?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Feminino
- Masculino
- Intersexual

Qual é a sua identidade de gênero?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Mulher cis (mulher que se identifica com seu sexo biológico)
- Homem cis (homem que se identifica com seu sexo biológico)
- Mulher trans (mulher que não se identifica com seu sexo biológico)
- Homem trans (homem que não se identifica com seu sexo biológico)
- Travesti
- Não binária
- Não sei
- Outros:
- Sem resposta

Qual é a sua orientação sexual?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Heterossexual
- Lésbica
- Gay
- Bissexual
- Outros:
- Sem resposta

(Esta pergunta é obrigatória)

Você se autodeclara uma pessoa:

Escolha uma das seguintes respostas:

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta
- Outros:

Qual é a sua religião?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Católica
- Evangélica
- Protestante
- Espírita / kardecista
- Testemunha de Jeová
- Matriz Africana
- Indígena
- Oriental
- Judaica
- Islâmica
- Não tem religião/ateu/agnóstico
- Outros:
- Sem resposta

(Esta pergunta é obrigatória)

Qual é a sua escolaridade?

Assinalar apenas o grau mais elevado de escolaridade

Escolha uma das seguintes respostas:

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Curso Técnico Incompleto
- Curso Técnico Completo
- Graduação Incompleta
- Graduação Completa
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

Caracterização do Trabalho

(Esta pergunta é obrigatória)

Qual é a sua profissão/ocupação na área de saúde?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Agente Comunitária/o de Saúde
- Agente de Combate às Endemias
- Agente Indígena de Saúde
- Agente de Segurança
- Agente de Saneamento
- Assistente Social
- Auxiliar de Consultório Dentário
- Auxiliar de Enfermagem
- Auxiliar de Farmácia
- Auxiliar de Radiologia
- Atividades Administrativas
- Bióloga/o
- Biomédica/o

- Condutora/o de Ambulância
- Cozinha Hospitalar
- Enfermeira/o
- Farmacêutica/o
- Fisioterapeuta
- Fonoaudióloga/o
- Médica/o
- Médica/o Veterinária/o
- Motorista
- Maqueira/o
- Nutricionista
- Odontóloga/o
- Pessoal de agências funerárias e cemitérios
- Professor/a/Educador/a
- Profissional de Educação Física
- Psicóloga/o
- Quiroprata
- Técnica/o Administrativo
- Técnica/o de Enfermagem
- Técnica/o de Farmácia
- Técnica/o de Higiene Dental
- Técnica/o em Imobilizações Ortopédicas - Gesseiros
- Terapeuta Ocupacional
- Técnica/o de Próteses Dentárias
- Técnica/o em Radiologia
- Técnica/o em Segurança do Trabalho
- Técnica/o em Vigilância em Saúde
- Serviços Gerais (limpeza; conservação manutenção geral; lavanderia)
- Sepultador/a
- Visitadora/o Sanitária
- Outros:

(Esta pergunta é obrigatória)

Quantos vínculos de trabalho você tem atualmente na área da saúde?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Um
- Dois
- Três ou mais
- Nenhum, estou desempregada/o ou trabalhando em outra área

(Esta pergunta é obrigatória)

Você trabalha:

Escolha uma das seguintes respostas:

- Apenas na saúde pública
- Apenas na saúde privada
- Em ambos os setores: público e privado
- Não sei se o setor em que trabalho é público ou privado

(Esta pergunta é obrigatória)

Assinale o(s) tipo(s) de vínculo(s) de trabalho que você tem na área da saúde:

(você pode anotar mais de uma alternativa, caso tenha mais de um vínculo)

Escolha a(s) que mais se adequem(m)

- Servidora/o Pública/o
- Assalariada/o com Carteira de Trabalho Assinada
- Assalariada/o sem Carteira de Trabalho Assinada
- Pagamento por Plantão sem contrato
- Autônoma/o (MEI/Recibo de Pagamento ao Autônoma/o)
- Cooperada/o
- Pessoa Jurídica
- Bolsista
- Consultora/o
- Residente Multiprofissional
- Outros:

(Esta pergunta é obrigatória)

Qual é a sua jornada de trabalho semanal na saúde?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Até 30 horas semanais
- de 30 a 39 horas semanais
- 40 horas semanais
- de 41 a 49 horas semanais
- de 50 a 59 horas semanais
- 60 horas ou mais

Quanto você recebe pelo seu trabalho na área de saúde?

(considere todos os vínculos de trabalho, caso tenha mais de um vínculo)

Escolha uma das seguintes respostas:

- até R\$ 1.000,00
- de R\$ 1.000,01 até R\$ 2.000,00
- de R\$ 2.000,01 até R\$ 3.000,00
- de R\$ 3.000,01 até R\$ 4.000,00
- de R\$ 4.000,01 até R\$ 5.000,00
- de R\$ 5.000,01 até R\$ 6.000,00
- de R\$ 6.000,01 até R\$ 7.000,00
- de R\$ 7.000,01 até R\$ 8.000,00
- R\$8.000,01 ou mais
- Sem resposta

No seu trabalho são ofertados Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados a sua função?

(calçados, luvas, máscara N95 ou PFF2, protetores faciais, vestimentas, álcool em gel, óculos de proteção)

Escolha uma das seguintes respostas:

- Sim, sempre
- Sim, eventualmente
- Não
- Sem resposta

No seu trabalho, há creche para guarda dos filhos dos trabalhadores?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Sim
- Não
- Sem resposta

No seu trabalho, você tem sofrido ou observado algum tipo de assédio?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Sim
- Não
- Sem resposta

No seu trabalho há oferta de educação permanente para qualificação profissional?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Sim
- Não
- Sem resposta

Você trabalhou durante a pandemia de covid-19 (entre março de 2020 e maio de 2023)?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Sim, de forma presencial
- Sim, de forma remota
- Sim, de forma híbrida: parte presencial e parte remota
- Não, não trabalhei durante a pandemia
- Sem resposta

Você sofreu algum tipo de contaminação e/ou adoecimento decorrente da pandemia de covid-19?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Sim
- Não
- Sem resposta

Você se vacinou contra o coronavírus?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Sim
- Não
- Sem resposta

Saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras da saúde

Nos últimos cinco anos, você teve algum problema de SAÚDE MENTAL OU PSÍQUICA, tais como depressão, ansiedade, pânico, compulsão por compras, distúrbios alimentares, uso excessivo de medicamentos ou drogas, entre outros problemas?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Sim
- Não
- Sem resposta

Quais são esses problemas?

(Se mais de um, assinalar quantos forem necessários)

Escolha a(s) que mais se adequem(m)

- Ansiedade /Pânico
- Distúrbio de sono / insônia
- Depressão
- Síndrome de Burnout
- Distúrbio alimentar
- Déficit de atenção/Hiperatividade (TDAH)
- Abuso de álcool ou alcoolismo
- Uso excessivo de medicamentos/drogas
- Compulsão por compras
- Outros:

Você considera que a PRINCIPAL causa desse(s) problema(s) é:

Escolha uma das seguintes respostas:

- o seu trabalho no setor da saúde
- questões pessoais ou familiares
- problemas de saúde física ou questões biológicas
- outra questão ou situação
- Sem resposta

Você tem ou teve acompanhamento profissional para tratamento desse(s) problema(s)?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Sim, tenho acompanhamento atualmente
- Sim, tive acompanhamento, mas não tenho mais
- Não, nunca tive acompanhamento
- Sem resposta

Você é sindicalizada/o?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Sim
- Não
- Não sei
- Sem resposta

Qual é a sua participação no Sindicato?

(pode ser assinalada mais de uma alternativa)

Escolha a(s) que mais se adequem(m)

- Utilizo os serviços oferecidos pelo Sindicato e/ou participo de atividades de lazer
- Participo de assembleias e eventos sindicais
- Sou membro da diretoria ou delegada/o sindical
- Sou apenas sindicalizado

Você participa ou participou de Conselhos de Saúde?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Sim, participo atualmente
- Sim, já participei, mas não participo mais
- Não, nunca participei
- Sem resposta

Você já participou de Conferências de Saúde?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Sim
- Não
- Sem resposta

(Esta pergunta é obrigatória)

Você tem conhecimento da realização da 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde?

Escolha uma das seguintes respostas:

- Sim, tenho conhecimento e vou participar
- Sim, tenho conhecimento, quero participar, mas não sei como proceder
- Sim, tenho conhecimento, mas não quero/ não posso participar
- Não tenho conhecimento, mas gostaria de participar
- Não tenho conhecimento, e não gostaria/ não posso participar

(Esta pergunta é obrigatória)

Quais os **TRÊS PRINCIPAIS** temas que você considera prioritários para serem deliberados na 4ª Conferência?

Por favor, assinale APENAS os três temas que você considera os principais
Escolha a(s) que mais se adequem(m)

- Vínculos de trabalho protegidos
- Melhores salários
- Jornadas de trabalho adequadas
- Ambientes de trabalho dignos, saudáveis e seguros
- Negociação coletiva de trabalho
- Melhoria do atendimento à população
- Melhoria da relação dos trabalhadores da saúde e comunidade
- PCCS- Plano de Carreira, Cargos e Salários
- Fortalecer a educação para os trabalhadores da saúde, ordenada pelo SUS
- Outros:

O Sistema Único de Saúde garante que: “a saúde é direito de todos e dever do Estado”.
Você acha que essa premissa:

Escolha uma das seguintes respostas:

- Tem sido cumprida integralmente
- Tem sido cumprida em parte
- Não tem sido cumprida
- Sem resposta